

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Liliana Maria dos Reis Nascimento

**RELAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM  
O CINEMA - UMA NOVA POSSIBILIDADE**

Belo Horizonte  
2015

Liliana Maria dos Reis Nascimento

**RELAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM  
O CINEMA - UMA NOVA POSSIBILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em 2015, pelo Curso de Especialização em Educação e Cinema pelo curso Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Carmem Lúcia Eiterer.

Belo Horizonte

2015

Liliana Maria dos Reis Nascimento

**RELAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM  
O CINEMA- UMA NOVA POSSIBILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em 2015, pelo Curso de Especialização em Educação e Cinema pelo curso Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador (a): Carmem Lúcia Eiterer.

Aprovado em 9 de maio de 2015.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Carmem Lúcia Eiterer– Faculdade de Educação da UFMG

---

Profa. Dra. Amarilis Coelho Coragem- Faculdade de Educação da UFMG

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que sem ele, eu nem mesmo existiria.

A todos, sem exceção, colegas de turma que sorrimos juntos, sofremos juntos, mas em fim saímos vencedores.

Agradeço a minha família, pai, mãe por toda a força, amizade, cooperação e amor, em todos os momentos da minha vida. A meu marido Washington pela força, dedicação e zelo em todos os momentos difíceis. A minha filha amada Anna Beatriz e meu enteado querido Gabriel, por todos os sábados que ficaram sozinhos e se organizaram para que eu conseguisse ficar ausente.

Não poderia deixar de agradecer e compartilhar esse momento com todas as minhas amigas, colegas e companhadeiras da UMEI Pilar Olhos D'Água, que nesse e em outros muitos momentos, sempre estiveram ao meu lado.

Enfim, mas com a mesma importância, agradeço a todos os professores, que com extrema competência possibilitaram que todos nos chegássemos nesse momento tão importante. Em especial a Inês Teixeira, que sempre esteve ao nosso lado, com sua competência, alegria e discernimento. A minha orientadora Carmem Lúcia Eiterer, com sua eficiência, clareza, precisão e dedicação, não me deixou sair do foco, me transmitindo segurança.

Para todos o meu eterno carinho e meu muito obrigada.

*“Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena  
acreditar no sonho que se tem  
ou que os seus planos nunca vão dar certo  
ou que você nunca vai ser alguém...”.*

*Renato Russo*

## **RESUMO**

O trabalho aponta uma reflexão sobre o cinema em uma Unidade Municipal de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Através de experiências e de um questionário tinha como objetivo descobrir e analisar a experiência fílmica dos professores desta instituição. Observamos alguns aspectos importantes e até contraditórios ,propondo uma abertura na linguagem cinematográfica dentro da prática desta instituição. Com esses dados em mãos foi formulada uma formação inicial para ajudar esse profissional, priorizando curtas metragens e possibilitando o trabalho do cinema como arte.

### **Palavras-chave:**

Cinema, Educação, Educação Infantil, Formação de professores.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2. DESAFIO DA EDUCAÇÃO E DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AO CINEMA.....</b>	<b>12</b>
2.1. EDUCAÇÃO INFANTIL E CINEMA OU CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? .....	17
2.2. ETAPAS DE EXECUÇÃO/CRONOGRAMA.....	21
2.3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES .....	21
2.4. ORGANIZAÇÃO DAS FORMAÇÕES.....	22
2.5. MATERIALIDADE NECESSÁRIA AO TRABALHO.....	24
<b>3.CONTEXTUALIZANDO A UMEI PILAR OLHOS D'ÁGUA.....</b>	<b>25</b>
<b>4. PESQUISA COM OS PROFESSORES DA UMEI PILAR OLHOS D'ÁGUA.....</b>	<b>28</b>
4.1. RESULTADOS OBTIDOS.....	28
4.2. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	36
<b>5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>47</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>49</b>
<b>7. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA.....</b>	<b>50</b>
<b>8. ANEXOS.....</b>	<b>51</b>
8.1. QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES.....	51
8.2. RESUMO DE APOIO PARA A APRESENTAÇÃO.....	52
8.3.CAMPEÕES DE BILHETERIA.....	54

## LISTA DE GRÁFICOS

1. VOCÊ VAI AO CINEMA? .....	28
2. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ASSISTI FILMES NO CINEMA? .....	28
3. EM CASA, COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ASSISTI FILMES?.....	29
4. QUE TIPO DE FILME VOCÊ VÊ? .....	30
5. VOCÊ LEVA SEU ALUNO AO CINEMA? .....	31
6. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ LEVA SEU ALUNO AO CINEMA? .....	32
7. COM QUE FREQUÊNCIA SEU ALUNO VÊ FILMES A ESCOLA? .....	33
8. QUE FILMES PASSA PARA OS SEUS ALUNOS?.....	34
9. VOCÊ CONHECE CURTAS METRAGENS.....	35
10. ASSISTI E OU EXIBE CURTAS METRAGENS COM QUAL FREQUÊNCIA? .....	35



## **Introdução**

É impossível falar sobre minha trajetória sem iniciar por algo bem pessoal, a frase que segue minha vida “Nada como um dia após o outro”. Nasci em Belo Horizonte na maternidade Hilda Brandão tive o meu primeiro exemplo que meu futuro seria iluminado. Fui abandonada pela minha “mãe” e fui para uma casa de adoção. Aí tive o prazer de conhecer as pessoas mais importantes da minha vida e receber o primeiro milagre. Fui adotada por uma família especial, iluminada, única. E é essa mãe e esse pai, que são responsáveis pela pessoa, pelo profissional que sou hoje.

Comecei minha vida escolar na Educação Infantil no antigo primeiro período em uma escola privada, próxima a minha casa, tive grandes momentos, grandes amigos era o momento que me divertia que tinha amigos, pois como minha irmã era bem mais velha inclusive foi protagonista da minha lembrança mais negativa quando ela foi minha professora no terceiro período, todos os colegas a chamava de tia e eu ficava no dilema como chama-la de tia se ela era minha irmã? Escola era tudo de bom e foi assim por toda minha trajetória.

Iniciei o ensino fundamental em uma Escola Municipal próxima a minha casa, lá estudei até a quarta série, tive muitas professoras competentes, Cleide, Aparecida, Ione, uma delas hoje é uma colega de trabalho que encontro em reuniões e que me faz lembrar dos bons exemplos que tive na escola, muitos momento felizes outros nem tanto, mas sempre tive muito compromisso e responsabilidade com os estudos, pois sabia que só me dedicando eu poderia trazer orgulho para os meus pais.

Continuei o ensino fundamental próximo a minha casa, sempre preoquei tirar boas notas. Ao terminar a “oitava série” nome usado na época participei do processo de seleção no Instituto de Educação de Minas Gerais e fui aprovada para fazer o curso de magistério. Iniciei o Ensino Médio e concomitantemente minha vida profissional em uma escola maravilhosa. O Instituto de Educação para mim foi o início de tudo onde me descobri, profissionalmente e como pessoa capaz de mudar o mundo, coisa de adolescente.

Fazendo o curso de magistério comecei a trabalhar no projeto Curumim no bairro Floramar, foi uma experiência traumática, eram crianças com deficiência ou necessidades específicas, pré-adolescentes e muito agressivas, assustei muito, a experiência colocou a prova minha vontade de continuar, mas mesmo assim continuei.

Fui trabalhar no ano seguinte, já terminando o magistério em uma creche conveniada com a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, onde tive minha primeira experiência com alfabetização. Tive acessos a muitas formações, que enriqueceram meus conhecimentos práticos e teóricos. A experiência foi tão positiva que me encontrei profissionalmente e me enchi de planos profissionais.

Formei-me e continuei trabalhando em escolas particulares de Educação Infantil. Tive muitas experiências e comecei a me apropriar da prática didática.

Com tanta vontade de trabalhar na área, meu pai e minha mãe me auxiliaram financeiramente e eu abri uma escola de Educação Infantil, tentei montar meu próprio negócio, com as minhas experiências e a de minha irmã. Desenvolvemos um bom trabalho e a escola começou a crescer, porém mudei muito meu foco na faculdade, vi que a escola particular de educação infantil, naquele momento, já não me fazia mais feliz e que ali eu não estava desenvolvendo minha capacidade.

Para aprimorar com o auxílio e incentivo de minha prima, hoje onde ela esteja com certeza se orgulha de mim, fiz o primeiro vestibular da Fundação Helena Antipoff em Ibirité, passei e iniciei o curso superior. Meus pais se encheram de orgulho e me ajudaram muito. Foi quando iniciei em uma escola particular com ensino fundamental, onde trabalhei durante 4 anos com quarta série do ensino fundamental. Formei-me, minha filha nasceu, resumindo minha vida mudou.

Tinha uma excelente relação com meus alunos, aprendemos muito juntos, até hoje quase depois de 10 anos, tenho contato com muitos, tivemos momentos inesquecíveis, que guardo no coração. Quando me propus a ser professora, queria fazer diferença na vida daquelas crianças, e acho que de muitas eu consegui o meu objetivo.

Mas apesar de estar feliz, a estabilidade de um concurso público, sempre me chamou a atenção. Fiz a inscrição para o primeiro concurso público para Educador Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte, passei, porém mal classificada número 2389. Mas depois de quatro anos consegui meu primeiro cargo público. Ao mesmo tempo, fui aprovada e convocada para a Prefeitura Municipal de Ibirité, para cargo de professor PEB1, significando muito essas duas conquistas e proporcionando uma grande emoção a minha família.

Posteriormente fiz o concurso público novamente para professor da Educação Infantil e muito bem colocada fui convocada rapidamente, exonerei o cargo de PEB1 da Prefeitura de Ibirité e tomei posse novamente na prefeitura de BH, ficando com os dois cargos no município de Belo horizonte o que facilitaria minha vida pessoal.

Trabalhando o dia todo no bairro Olhos d'Água, tive a oportunidade de realizar um bom trabalho, fui convidada pelo meu grupo a realizar o trabalho de coordenadora, onde realizamos grandes projetos como a Primeira Mostra Cultural da Educação Infantil, com o tema Cultura Afro-brasileira, Conferência na Educação Infantil inspirado no trabalho de concepção Célestin Freinet, Projeto Oficinas Pedagógicas na Educação Infantil e sempre procurando proporcionar momentos coletivos entre os turnos e entre a escola sede e a UMEI. Depois de três anos de coordenação, fui convidada a Vice-direção da UMEI, aceitei o desafio, fiquei três anos neste desafio, optei em não continuar em função da minha família, mas aprendi muito. Foi nesse período que desenvolvi o trabalho que vou apresentar.

Mas voltando a minha frase inicial “Nada como um dia após o outro” minha vida sempre muito intensa, muitos momentos difíceis e muitos momentos que me fazem acreditar que podemos fazer a diferença. No magistério cada dia superamos nossas dificuldades e as de nossos alunos, temos que acreditar que o amanhã será melhor e mais produtivo que o hoje.

Hoje estou fazendo o curso de Educação e Cinema na Universidade Federal de Minas Gerais, como finalização desse processo de grandes descobertas, desenvolvi o projeto Relação do docente da Educação Infantil com o cinema- uma nova possibilidade. Que apresentaremos a seguir.

## **2- Desafio da educação e da educação infantil em relação ao cinema.**

A educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, ganha a cada dia maior reconhecimento e importância. Citado por Fresquet Vygotsky (1929) “Através dos outros, nos tornamos nós mesmos”. As experimentações, as vivências na educação infantil, levam a criança a se achar, a ser encontrar como ser criativo.

Em seu livro Fresquet (2013) faz uma ponte entre Vygotsky sua zona de desenvolvimento imediato (ZPI), e sua relação entre a arte e imaginação. A zona de desenvolvimento imediato (ZPI), ela resume como: “... o espaço definido entre o limite dado pela necessidade de um outro para mediar a apropriação de um determinado conhecimento até a ausência dessa possibilidade, mesmo com o auxílio do outro social...” Dessa forma analisando a Educação Infantil, os incentivos devem e tem que ser inúmeros , pois é nesse momento que a criança capta a maior parte desses incentivos o transformando em conhecimento.

Ainda para Vygotsky [ citado por Fresquet(2013)] “ toda realização humana criadora de algo novo, seja de reflexos de algum objeto do mundo exterior, seja de determinadas construções do cérebro ou do sentimento que vivem e se manifestam só no próprio ser humano.” Assim, continua ele: “Quando imaginamos quadros do futuro, por exemplo, a vida humana no socialismo, ou quando pensamos em episódios antiquíssimos da vida e da luta do homem pré-histórico, não nos limitamos a reproduzir impressões vividas por nós mesmos”. (p.9) Pois frisa a atividade criadora faz do homem um ser projetado para o futuro, enquanto modifica seu presente. Em outras palavras, a imaginação não é um divertimento caprichoso do cérebro; ela é antes, uma função vitalmente necessária (p.15) Vygotsky, apud Fresquet 2013.

Dessa forma a autora analisa quatro formas de vinculação entre a fantasia e a realidade, que apresentaremos a seguir;

A primeira forma “afirma que a atividade criadora da imaginação encontra-se em relação direta com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem, porque ela constitui o material com o qual erigirá os edifícios da fantasia.” (Fresquet, 2013, p. 32). Analisando essa primeira forma, podemos ver o quanto à possibilidade de imaginação interfere na condição do sujeito aprendiz, do sujeito criador e do sujeito

capaz de modificar seu meio, possibilitar a criança que imagine, crie, desenvolva nela grandes possibilidades, o cinema na escola é um grande facilitador de criação.

A segunda forma entre realidade e imaginação, “produtos preparados da fantasia e determinados fenômenos complexos da realidade”. Essa forma não diz só a reprodução diz o que o sujeito pode criar a partir da vivencia de determinada imaginação. Como Fresquet, (2013) coloca:

“A imaginação converte-se em condição de ampliar o conhecimento da realidade, por ser capaz de imaginar o que ao tem visto e de se basear nos relatos, imagens ou descrições da experiência alheia. Na primeira forma, a imaginação toma por base a experiência, e na segunda, é a experiência que se baseia na imaginação.”

Essa reflexão se aproxima muito da concepção de alteridade, que significa que o individuo interage interdependente do outro. Fresquet traz uma reflexão do trecho gravado com Alain Bergala ( 2012) , em *O abecedário de cinema*, em que afirma:

Alteridade. O cinema é a forma de arte, imediatamente, capturou a alteridade [...] Porque em um filme pode haver elementos que são completamente heterogêneos e diferentes. Era menos o caso na Pintura ou na Música, porque o cinema captura a alteridade do mundo e a alteridade está, frequentemente, nos bons filmes e nos bons cineastas. O maior cineasta da alteridade é Rossellini, que filma, por exemplo, uma estrela de hollywoodiana, Ingrid Berman, no mesmo quadro de uma criança pequena Lille, que não compreende nem a linguagem nem nada. O cinema permite confrontar no mesmo quadro, no mesmo filme, coisas que são radicalmente heterogêneas. Então, é evidentemente muito importante também pelo cinema, quando a criança ou adulto pode fazer a experiência direta da alteridade. Em um filme, por exemplo, um homem pode se identificar completamente com uma mulher, com o pensamento ou os problemas de uma mulher, enquanto que na vida real é muito mais difícil. O cinema permite que nos coloquemos- é Serge Daney quem dizia isso- o cinema permite que nos coloquemos no interior do outro, o que na vida real é extremamente difícil.

Como é fascinante o trabalho com o cinema, como Bergala descreve, o cinema nos possibilita a vivenciar a sentir a vivenciar situações , emoções sem estarmos na vida real. Pensamos no quanto a criança aprende brincando de casinha, quanto seu imaginário está ativo na Educação Infantil, o quanto o cinema pode auxiliar e promover

que esse faz de conta fique mais lúdico, mais vivo. E quantos benefícios essa criança terá com esse trabalho sendo bem realizado.

È por isso que o cinema é extremamente importante para as crianças. Porque as crianças vivem em um mundo pequeno ( a casa , a família e a escola ) e o cinema lhes dá acesso a experiências que elas não conhecem . Elas conhecerão talvez mais tarde, quando forem adultos, quando começarem a viver. Isto significa que o cinema permite as crianças a ter uma ideia muito mais ampla da alteridade do que do seu próprio lugar na vida, que é pequeno, enfim, no nível da experiência [...] o cinema nos dá, na infância, experiência que serão talvez as que se farão no futuro. O cinema nos fala de nós, de coisas que nós não conhecemos ainda, mas que sabemos que são para nós e sabemos que são nossas. Há filmes que as crianças veem compreendem, ainda que no momento sejam muito pequenas, elas compreendem que isso tem a ver com elas. Logo, é por isso que o cinema é extremamente formador, mais muito profundamente sobre a relação com o mundo que se pode ter.”

A terceira forma é o enlace emocional, está amparada na lei de expressão dos sentimentos Fresquet (2013)

“1- Toda emoção tende a manifestar-se em determinadas imagens concordantes com elas. Os sentimentos influem na imaginação (se estamos alegres, vemos tudo com os olhos alegres, pois, internamente, são associadas imagens, lembranças, cores alegres, por exemplo).

2- A imaginação influi também nos sentimentos. Tudo que edifique a fantasia influi em nossos sentimentos, e embora a construção da fantasia não concorde com a realidade, os sentimentos que ela produz são reais, efetivamente vivenciados por quem os experimenta ( por exemplo, nós sentimos medo, realmente, a partir de uma sombra que “imaginamos” ser um bandido)”

Para ela “[...] as implicações pedagógicas dessa terceira forma. Embora circule nos cursos de pedagogia a ideia de que “a razão nasce da emoção, mas vive de sua morte”, o oposto fortemente na potência da emoção envolvida na aprendizagem”.

Isso não significa que se tem que ter uma disciplina para trabalhar as emoções ela permeia o trabalho docente, nos possibilitando uma visão e um trabalho humanizado, como diz Fresquet (2013) “[...] contagiando as relações e fundamentalmente o desejo de aprender”.

As relações no mundo atual ficam mais distantes e difíceis, o cinema traz emoção, uma emoção na qual entramos nela, que choramos, sorrimos, nos preocupamos, mas será que são só essas emoções? Será que o cinema é só emoção? Observe o que diz Bergala.

A emoção é uma palavra muito perigosa, para falar de cinema. [...] , na França, por exemplo , havia um slogan, em um determinado momento , que dizia que o cinema é emoção e só isso. Isto é, a emoção era o valor absoluto dos filmes. Então, é claro que é muito perigoso, porque há emoções que são indignas. Há emoções que são obtidas através do cinema, que são absolutamente indignas. Não é só porque há emoção que o filme será bom ou ruim. Por outro lado, existem filmes que a emoção é obtida por meios tão desleais, que, no final, é uma emoção ruim. E a emoção , quando se fala, quando se discute sobre emoção, é preciso sempre se perguntar como essa emoção foi obtida. Ela foi obtida através de chantagem ao espectador? É muito fácil fazer o espectador chorar. Mas não é porque o espectador chora que o filme é bom. Porque, afinal, os alemães que assistiam aos desfiles de Hitler choravam. Eles ficavam muito emocionados. Não se pode dizer que esta seja uma boa emoção. É verdade que no cinema há emoção. É verdade que é uma arte, na qual a emoção é muito importante. Mas a emoção não pode ser um critério de julgamento, nem de análise.” BERGALA ( 2012)

A quarta forma proposta por Vygotsky apresentado por Fresquet (2013), diz que a fantasia possibilita a criação de algo totalmente novo, possibilita a ser criativo, e realizador.

Os elementos que entram na sua composição são tornados da realidade pelo homem, dentro da qual, no seu pensamento, sofreram complexa reelaboração, transformando-se em produto de sua imaginação. Por último, materializando-se , voltaram à realidade, mas trazendo com eles uma força ativa, nova , capaz de modificar esta mesma realidade, fechando-se ,desse modo, o círculo da atividade criadora da imaginação humana. Fresquet (2013)

Pensar nas quatro formas que Vygotsky entende a realidade e imaginação, nos faz refletir o quanto o cinema pode ser útil para a formação do individuo como um todo. Como se faz obrigatório pensarmos o cinema como um auxiliar na formação integral do individuo e principalmente das crianças, que estão iniciando seus processos de experimentações.

Assim o cinema demonstra toda sua magnitude, e nos faz refletir sobre a sua importância desde a educação infantil. Uma vasta e correta bagagem fílmica, traz grandes experiências e possibilidades ao expectador.

O cinema, como arte de vivências, emoções, criatividade e de reflexões pode auxiliar o professor, a proporcionar a essas crianças que ficam na escola de zero a três anos em período integral, durante dez horas diárias e as de quatro a cinco anos e oito meses que ficam em período parcial, durante quatro horas e trinta minutos, um momento único, especial, a cada dia, a cada seleção fílmica que o professor fará. Vejamos abaixo a defesa apresentada por Duarte para a presença de uma educação estética na escola:

“Mas como a escola pode contribuir para a formação estética de espectadores? Uma das possibilidades, de acordo com o cineasta Alain Bergala, no livro *A hipótese cinema* (2008), o papel a ser desempenhado pela escola nesse processo é o de favorecer o encontro de jovens espectadores com bons filmes, - aqueles de reconhecido valor artístico e cultural, fruto de roteiros bem – elaborados e bem – filmados, com a densidade e complexidade que caracterizam as obras-primas, tornadas clássicas pela história e pela durabilidade. Encontros desse tipo, também propiciados por mostras e festivais de cinema tendem a “quebrar” a lógica do gosto constituída na relação quase exclusiva com filmes feitos a partir de mesmo padrão estético e narrativo- o padrão do cinema hollywoodiano, hegemônico hoje no mercado mundial.” (DUARTE, 2009)

Esse é nosso maior desafio, ou seja, como trabalhar o cinema nas escolas, sem pedagógica-lo e mostrando as crianças novas possibilidades, para simplesmente não repetimos um mesmo repertório, não possibilitando uma vivência fílmica.

Essa importância foi reafirmada, em 26 de junho de 2014 quando a presidente Dilma Rousseff, sancionou a lei 13006/14 que obriga nas escolas a exibição de 2 horas de cinema nacional. Veja:

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (NR)

Mas como o cinema deve ser pensado nas instituições educacionais? Como essas exibições serão realizadas? E principalmente o que será exibido para as crianças? Essas perguntas tão presentes pelos estudiosos da área, ainda são discutidas e respondidas somente em meios acadêmicos. Nas escolas por experiência, ainda vejo pouca ou nenhuma discussão e conhecimento sobre a lei e sobre o uso do cinema na Educação.

Com isso o desafio é imenso, porque se continuarmos a passar mais do mesmo e não se planejar e estruturar verdadeiramente uma proposta pedagógica relacionada ao cinema, mostrando o repertório nacional diferenciado, vamos reproduzir , o que já é reproduzido na maioria das residências brasileiras. Esse é o desafio, que o professor promova uma nova visão, uma nova possibilidade do cinema nacional nas instituições educacionais.

O cinema, como algo ainda desconhecido na Educação Infantil, é ainda mais desafiador, sair do produto que todos conhecem e procurar o novo, realizar uma seleção de qualidade e mostrar ao professor as diversas possibilidades de prazer e de aprendizado que o cinema pode proporcionar, é um grande desafio.



Procuro com esse trabalho, mostrar aos docentes algumas possibilidades, aguçar a curiosidade a pesquisar, para que dessa forma as nossas crianças tenham novas vivências. E que essa experiência seja como para Bergala:

... tenho o sentimento de ter encontrado a energia para iniciar esse “ plano cinema” pensando, antes de tudo, nas crianças que devem se encontrar hoje, mais ou menos na mesma situação em que eu estava na infância:deserdados, distantes da cultura, à espera de uma improvável salvação, com poucas chances sociais de se dar bem na escola e não dispondo de um objeto preferido ao qual se apegar [...] No seu romance pessoal, fui salvo duas vezes: pela escola e pelo cinema. (BERGALA, 2008, p.13)

## **2.1 - Educação Infantil e Cinema ou Cinema na Educação Infantil?**

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no seu artigo Art. 29º “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Complementando, Hermida afirma:

[...] a educação infantil precisa ser muito mais qualificada. Ela deve incluir o acolhimento, a segurança, o lugar para a emoção, para o gosto, para o desenvolvimento da sensibilidade; não podendo deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço e do corpo e das modalidades expressivas; deve privilegiar o lugar para a curiosidade e o desafio. (HERMIDA, 2007, p. 227)

A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte por sua vez, para nortear a Educação Infantil, está desenvolvendo desde 2007, um documento próprio chamado Proposições Curriculares da Educação Infantil, que faz todo um histórico do trabalho da Educação Infantil e traz as diretrizes para que esse trabalho ocorra com qualidade dentro das suas oitenta e duas UMEIS e Cento e noventa e três creches conveniadas, que já tem uma versão preliminar desde 2010 , que subsidia o trabalho dos docentes. Em 2013 foi lançada a versão final do volume um, de uma coletânea com 3 volumes.

Não se encontra trabalhos sobre Educação Infantil e Cinema. Além disso, como já colocado anteriormente temos a lei 13006 que obriga a exibição de duas horas de

cinema nacional por mês nas escolas. Recortamos a seguir outros autores citados por Fresquet.

Saint Exupéry e Alain Fourier nos lembram: todos nós pertencemos ao país da nossa infância, a esse país das sensações intactas, dos sorrisos instintivos, das primeiras descobertas, dos olhos que brilham e dos olhares novos pousados sobre o mundo e sobre as coisas, das primeiras guloseimas, das primeiras tristezas e das primeiras decepções, a esse país das máscaras, a esse país da despreocupação a esse universo dentro da grande e das pequenas concessões da vida do homem... Junto a nossos primeiros anos de existência, nós resumimos e restituímos sem saber 5 milhões de anos de uma história laboriosa. (AYALA E GUÉNO, apud FRESQUET)

As crianças, advindas de famílias, vivências, histórias diversas, tem algo muito comum, o tempo que ficam na instituição e o pouco tempo que ficam com as famílias, esse é um dos motivos o qual a escola tem um grande papel no seu desenvolvimento. Para Vygotsky, como vimos, a imaginação e experimentação amplia a capacidade criadora. Dessa forma proporcionar as crianças maior vivência de situações e possibilidades, facilita a criança a capacidade do aprender, desaprender e reaprender.

No seu livro Duarte (2009) registra que o francês Pierre Bourdieu já expunha a importância do trabalho cinematográfico na formação do indivíduo.

De acordo com o sociólogo francês Pierre Bourdieu ( 1979) , a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que pode chamar de “ competência para ver”, isto é, uma certa disposição , valorizada socialmente para analisar , compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematografia. Entretanto, o autor assinala que essa “competência” não é adquirida apenas vendo filmes; a atmosfera cultural em que as pessoas estão imersas- que inclui além da experiência escolar, o grau de afinidade que Ela mantém com as artes e a mídia- é o que lhes permite desenvolver determinadas maneiras de lidar com os produtos culturais, incluindo o cinema. (DUARTE, 2009, p.13)

Está posto nosso maior desafio, trabalhar diversas habilidades, com crianças pequenas. Porém, o gosto pelo cinema ele é algo com que se cresce a criança que deve ter acesso a filmes de qualidade desde pequena, tende a sempre querer mais e de maior qualidade.

Tomando essa análise como ponto de partida, somos levados a admitir que o gosto pelo cinema, enquanto sistema de preferências, está ligado à origem social e familiar das pessoas e à prática de ver filmes. Não é por acaso que as pesquisas de mercado indicam um crescimento do número de expectadores que vem filmes em DVD, pela televisão e pela internet, e uma redução no número de ingressos vendidos nas salas de cinema... (Duarte 2009, p.13; p.14)

Em seu texto Cinema, Infância e Educação Adriana Fresquet atribui Educação Infantil grande importância para o desenvolvimento integral das crianças, “[...] algumas

possibilidades da vivência do cinema em tanto nos introduz no processo de projeção-identificação, aproximando-nos a nossa infância, ao outro e a fazer da educação uma experiência”.

Com uma seleção variada e de qualidade, o cinema pode ser um recurso que proporciona essa alternativa de aprender, desaprender e reaprender, possibilitando a criança um momento de fantasia, realidade e de vivência. Para Bergala (2005,2008), não assistir a filmes de qualidade durante a infância significa perder uma possibilidade que não terá como acontecer com a mesma intensidade mais tarde.

Por isso o cinema tem grande importância no processo educacional na Educação Infantil, mas o professor tem acesso a repertório limitado de filmes, possivelmente tem pouco acesso e ou conhecimento de outras possibilidades fílmicas como, por exemplo, curtas metragens. Mesmo quando os tem, a tradição do cinema na educação é como disse Duarte (2009) “cinema e Educação caminham juntas há décadas, porém de forma pedagogizada e não orientada pelo que se sabe de cinema, parecendo [...] uma colcha de retalhos totalmente desprovido de sentido”.

Mas como reverter esse quadro nacional mencionado, como alcançar todas as crianças com a sétima arte, alcançá-las de forma integral, desenvolver nelas todas essas habilidades que citamos. Ter acesso a filmes de qualidade, desenvolver o gosto nas crianças, não é algo que se consegue do dia para a noite, precisa de preparo, precisa de sensibilidade, isso me angustia e me angustiava. No livro A escola vai ao cinema, Teixeira (2014), na apresentação determinaria a escolha do meu tema e proposta de trabalho.

“A ideia do livro nasce, pois, de nossos afetos, de nossas paixões, diríamos. Mas nasce também de nossas preocupações, de nossos compromissos de uma certa compreensão sobre a educação e os processos educativos. Entendemos a educação como uma complexa e delicada arte de tecer vidas e identidades humanas, fazendo fruir as capacidades lógico-cognitivas, estético-expressivas e ético-morais existentes, potencialmente, em cada criança e em cada jovem. Sabemos, ainda, que os educadores também devem ser educados, desenvolvendo tais capacidades e sensibilidades, para bem realizarem seu ofício e responsabilidade histórica e social. E como fazer fruir a experiência estética e a sensibilidade dos educadores, para que as fecundem em nossas crianças e jovens, sem nos lembrarmos do cinema, aqui entendido como manifestação artística, e não somente como parte da indústria cultural?”

Como eu poderia alcançar essa criança, desenvolver o trabalho de qualidade, sensibilizar, sendo que o professor não foi alcançado, que o professor, apesar de uma lei, como eu acreditava dentro da minha experiência, não saberia da existência dos

filmes que fogem do circuito industrial, não teria como possibilitar as crianças uma nova vivência, porque ele não a teve.

Dessa forma analisar as possibilidades do cinema é extrema importância para não se privar a criança desse privilégio, cometendo o erro de levá-la uma única vez a salas de exibição, cerceando sua vasta temática, situações, experiências.

“O gosto pela arte cinematográfica, e fruto do conhecimento e da intimidade com essa arte e se constrói ao longo de muitos anos de fruição, contato e envolvimento com filmes. Aprende-se a apreciar filmes e a desenvolver critérios de julgamento na companhia de quem já aprecia cinema, transitando por ambientes em que essa prática é estimulada e valorizada. Nas gerações passadas, os aprendizes de espectador foram conduzidos para dentro do universo cinematográfico por espectadores mais experientes, que já haviam desenvolvido sua própria filia e podiam compartilhar conhecimentos construídos na experiência com aquela arte. Estes conhecimentos foram atualizados por cada nova geração de recém-chegados, pois se transformam na mesma medida da transformação sofrida pela arte.” (DUARTE, 2009, p. 83).

Delineei assim, meu objetivo geral com este trabalho, possibilitar a inserção do cinema no cotidiano da escola, ampliando o conhecimento do professor para a Educação Infantil, para assim ele conseguir desenvolver estratégias que possibilitem o seu trabalho com o cinema para a criança pequena.

Para que isso ocorra, deve se propiciar o conhecimento de curtas metragens e filmes fora do circuito hollywoodiano, para que ele tenha a curiosidade de se informar e pesquisar sobre novas possibilidades fílmicas.

O público atingido são, portanto de professores municipais para educação infantil da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, lotados na Escola Municipal Pedro Nava / UMEI Pilar Olhos d'água.

## 2.2- Etapas de execução/ Cronograma

Atividade/mês	Meses			
	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Aplicação Questionário	X			
Montagem do projeto	X	X		
Intervenção- 1º momento- 2 horas e 30 minutos			X	
Intervenção 2º momento- 2 horas e 30 minutos				X

## 2.3- Descrição das atividades:

Para alcançar os objetivos acima citados, pretendo organizar o trabalho com os docentes na ordem a seguir:

1ª – Pesquisa com os docentes sobre sua relação com o cinema e características da instituição.

2ª – Pesquisa bibliográfica sobre o cinema na educação.

3ª- Pesquisa em sites de curtas e longas que atendam as particularidades das crianças atendidas pela instituição.

4ª – Intervenção com os docentes:

- a) Ampliando o conhecimento sobre o cinema.
- b) Apresentar curtas e longas diferentes do repertório descrito na pesquisa e onde encontrá-los.
- c) Como realizar seleções de qualidades, para que o cinema se torne um prazer.

## 2.4- Organização das formações.

Os momentos de intervenção seriam divididos da seguinte forma:

1º Momento

<b>Temas</b>	<b>Filmes</b>	<b>Duração</b>
<b>A criança e o imaginário</b>	Curta Metragem de animação: Festa nas Nuvens	05min12seg
<b>Objetivos da Educação Infantil</b>	Curta Metragem: Animação do Amor.	00min28seg
<b>Cinema</b>	A saída dos operários – Irmãos Lumiere A chegada do trem- Irmãos Lumiere	00min39seg 01min03seg
<b>Cinema e Educação</b>	Curta Metragem de animação: Vida Maria Curta Metragem de animação: La Luna Curta Metragem de animação: Kiwi o passarinho que não podia voar Curta Metragem: Galinha ao molho pardo	08min35seg 02min54seg 03min10seg 08min30seg
<b>Fechamento do 1º momento:</b>	Curta Metragem: Mudando a bateria	05min33seg

As exibições seriam precedidas e seguidas por conversas com o grupo de professores.

## 2º Momento

<b>Temas</b>	<b>Filmes</b>	<b>Duração</b>
<b>Importância do trabalho de cinema com a Educação Infantil.</b>	Curta Metragem de animação: A menina que pescava estrelas	09min14 seg
	Curta Metragem de animação: A ponte	02min47seg
	Curta Metragem de animação: Calengo Lengo	09min36seg
	Curta Metragem de animação: Calengo	07min47seg
<b>Cinema na Educação Infantil - Possibilidades e Desafios.</b>	Curta Metragem de animação: Pássaros	03min25seg
	Curta Metragem em Stop Motion: Peixinho ladrão	00min28seg
	Curta Metragem de animação: Casa de luxo	
	Curta Metragem de animação: A maior flor do mundo	
	Curta Metragem de animação: Desenho muito animado...	01min44seg
	Curta Metragem de animação: Curtas ToyStory	07min17seg
<b>Fechamento do 2º Momento:</b>	Curta Metragem a arte do otimismo.	04min52seg
	Curta Metragem Historietas assombradas	11min16seg
	Pigeons	04min28seg
<b>Fontes de pesquisa</b>	Youtube Porta curtas	

## 2.5- Materialidade necessária ao trabalho.

Material	Utilização	Recurso já pertencente a escola ou a professora que realiza do trabalho.
Formulário de pesquisa	Pesquisa com professores.	Recurso formulado pela professora
Notebook	Visualização dos trabalhos, filmes e referencias de estudo.	Recurso pertencente à professora
Data show	Visualização	Recurso pertencente à escola
Tela de projeção	Visualização	Recurso pertencente à escola
Câmera fotográfica	Registro	Recurso pertencente à professora

Esperava assim proporcionar aos professores conhecimento básico sobre o cinema, pois a partir daí favoreceria ao aumento da pesquisa e a conhecimento de outras opções fílmicas para incentivar as crianças pequenas a ver filmes de qualidade.



### **3- Contextualizando a UMEI Pilar Olhos D'Água**

A proposta de um projeto de intervenção, como trabalho de conclusão de curso me pareceu inicialmente um problema, como não estou neste ano de 2014, atuando em sala de aula, me incomodou realizar o projeto com uma turma de algum professor, tive a impressão que o resultado não seria favorável, pelas crianças não terem contato direto comigo.

Depois dessa reflexão imaginei fazer um projeto de intervenção com os professores para a partir desta pesquisa propiciar aos profissionais uma visão mais crítica de como é e como pode ser a utilização do cinema nas escola. Tive muitas ideias, história do cinema, curtas metragens, longas metragens infantis diferentes dos tradicionais entre outros.

Para facilitar a questão criei um questionário com o objetivo de identificar alguns assuntos para iniciar meu projeto de pesquisa, um questionário foi aplicado aos professores da Unidade Municipal de Educação Infantil Pilar Olhos D'Água (UMEI Pilar Olhos D'Água), o questionário foi entregue aos professores após um pedido durante o recreio, expliquei “que ele serviria de amparo para uma pesquisa sobre a utilização do cinema na nossa escola, e que em cima dele eu realizaria a intervenção do meu projeto de pesquisa, os professores não precisam se identificar”. O objetivo principal do questionário era me mostrar com que finalidade os professores utilizavam o cinema na escola.

A UMEI Pilar Olhos D'Água fica no Bairro Olhos D'Água, seguindo anel rodoviário, saída para o Rio de Janeiro na divisa com Nova Lima, pertence a regional Barreiro, porém pela dificuldade e restrição no acesso é uma UMEI que apresenta grande rotatividade de professores e dificuldade de lotação. A unidade conta com cinquenta e nove cargos e quarenta e seis profissionais efetivos, portanto quinze profissionais trabalham na escola em dois turnos, cinco deles tendo dois cargos efetivos e nove realizando extensão de jornada por falta de profissionais efetivos, ou por questões de licença médica de outros servidores.

A unidade passou por grande ampliação em 2012 e 2014, portanto grande parte dos profissionais estão na instituição a menos de dois anos. Essa ampliação foi em decorrência de medidas judiciais. Por falta de vagas na instituição e pelo bairro não contar com outra unidade ou creche conveniada. Os pais entravam com ações coletivas junto ao judiciário, e conseguiam matrícula imediata, por este motivo foram alugados

dois anexos que estendiam o atendimento da UMEI. Esse atendimento é precário por se tratar de uma casa adaptada ao atendimento das crianças em tempo integral e parcial.



UMEI Pilar Olhos D'Água, inaugurada dia 09 de dezembro de 2005, atendendo no máximo quarenta crianças em tempo integral e sessenta crianças em horário parcial.



Anexo I – Inaugurada julho de 2012 atendendo vinte e uma crianças em tempo integral, quatorze em período parcial.



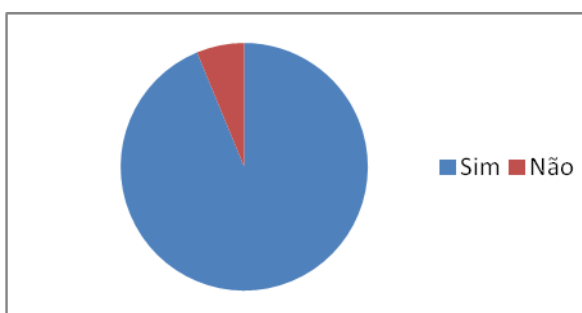
Anexo II -UMEI Pilar Olhos D'Água inaugurado julho de 2014. Atendendo trinta e sete crianças em período parcial e trinta e nove em período integral.

#### 4- Pesquisa com os professores da UMEI Pilar Olhos D'Água

Um questionário foi entregue aos quarenta e seis profissionais, porém trinta e dois retornaram com o mesmo preenchido, ele representa uma pequena amostragem sobre a experiência e o gosto fílmico dos professores. Hoje fazendo uma análise mais profunda do questionário, já consigo perceber falhas na sua estruturação. Mas seguimos sua análise.

##### 4.1- Resultados Obtidos:

1- Você vai ao cinema?

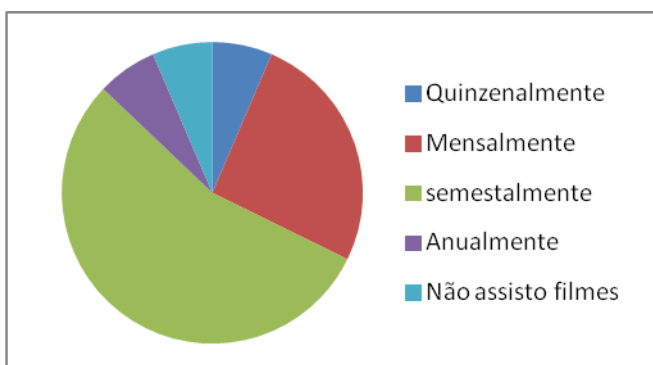


Você vai ao cinema?	Respostas
Sim	30
Não	2

O índice de professores que afirmam ir ao cinema é muito grande, parece satisfatório, porém me surpreendeu o número dos profissionais que não vão ao cinema, pois acreditava que o cinema era de fácil acesso e de interesse de todos.

Lembro que além de estar fazendo uma especialização em Educação e Cinema, quando realizei a pesquisa era vice-diretora da UMEI, como descrito no memorial, portanto essa questão pode ter alterado a veracidade da pesquisa.

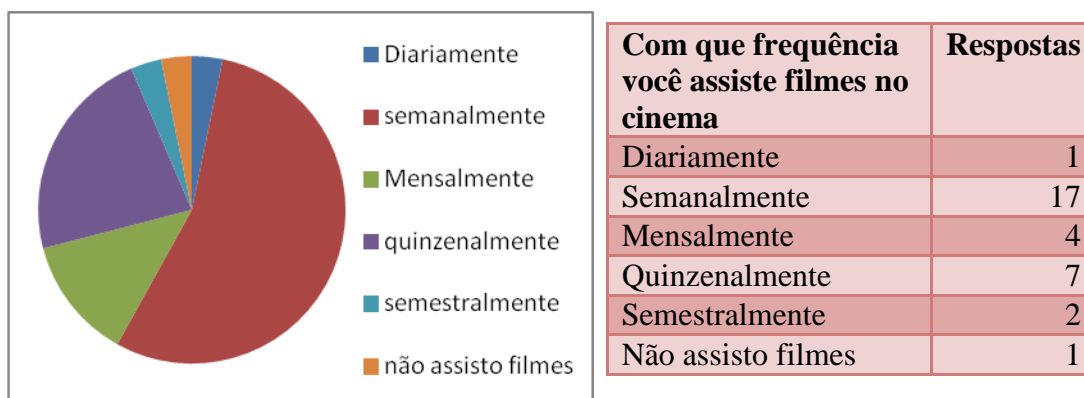
2- Com que frequência você assisti filmes no cinema?



Com que frequência vai ao cinema	Respostas
Quinzenalmente	2
Mensalmente	8
semestralmente	18
Anualmente	2
Não assisto filmes	2

Outra surpresa, mesmo os que afirmam ir ao cinema, a maioria absoluta afirma ir apenas uma vez a cada semestre.

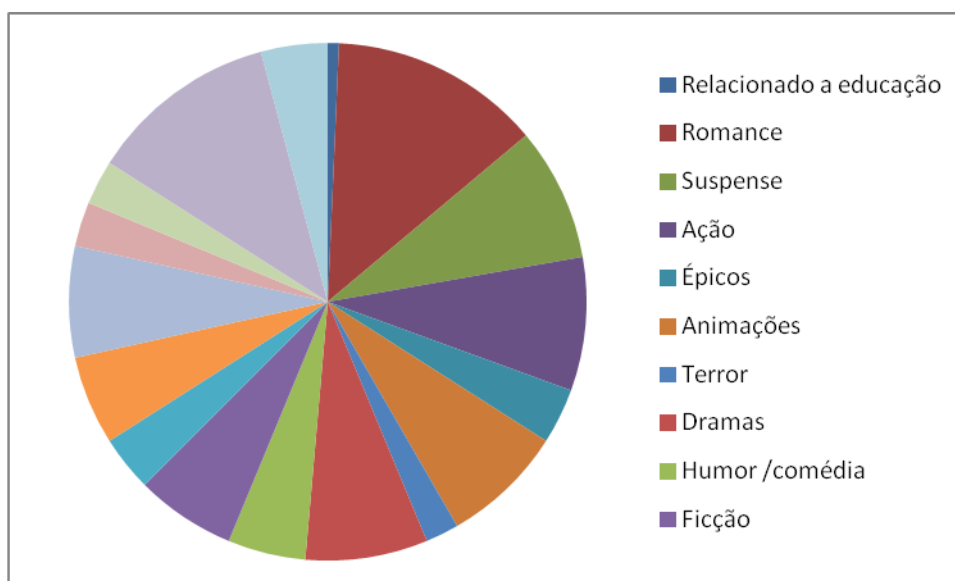
3- Em casa, com que frequência você assisti filmes?



Em contra partida, em casa vemos a incidência da visualização de filmes para mais da metade da amostra, se torna semanal, ou até quinzenal. Então se percebe que o cinema como sala de exibição perde para os professores desta unidade a sua grande importância, com certeza podemos listar vários fatores relacionados de acordo com a minha experiência, e por relatos realizados nos dias da formação, a falta de tempo, família, preço, localidade das salas de cinema, entre outros. Mas o que se torna fato que o consumo de filmes se torna bem mais comum, em casa.

Porém não realizei na pesquisa investigação sobre se essa exibição em casa; Através de DVD? Televisão aberta? Televisão paga? E se a professora consegue ver o filme todo, ou vai vendo o filme em partes realizando suas tarefas domésticas.

#### 4- Que tipo de filme você vê?



Que tipo de filme você vê?	Resposta
Romance	19
Comédia	17
Suspense	12
Ação	12
Animações	11
Dramas	11
Aventuras	10
Ficção	9
Documentários	8
Humor /comédia	7
Policial	6
Ficção científica	5
Épicos	5
Biografia	4
Comédia romântica	4
Terror	3
Relacionado à educação	1

Observação: Cada professor escreveu mais de uma opção.

Como era de se esperar o gosto fílmico é bem variado, quase todos os entrevistados tem preferência por mais de três gêneros ficcionais. Os entrevistados não citaram títulos de filmes e apesar de vários gêneros se repetirem, foi mantida todas as opções que foram listadas.

## 5- Você leva seu aluno ao cinema?



Você leva seu aluno ao cinema	Respostas
Sim	5
Não	24
Não responderam	3

A maioria dos professores lista que não leva seus alunos ao cinema em oposição à minoria de 05, realmente essa questão é falha e vemos a partir de nossa experiência que se repete na maioria das UMEI's da Prefeitura de Belo Horizonte. O sair com as crianças das UMEIS's para as salas de cinema depende de verba. Essa verba para pagamento de ingressos, ela chega uma vez ao ano, chama-se PAP (Projeto ação pedagógica) e geralmente por ser uma verba com diretrizes específicas que são publicadas no DOM( Diário oficial do Município) dentre vários pontos um dos principais são os que apresentamos abaixo:

Art. 7º - Consideram-se ações que podem compor os Projetos de Ação Pedagógica:

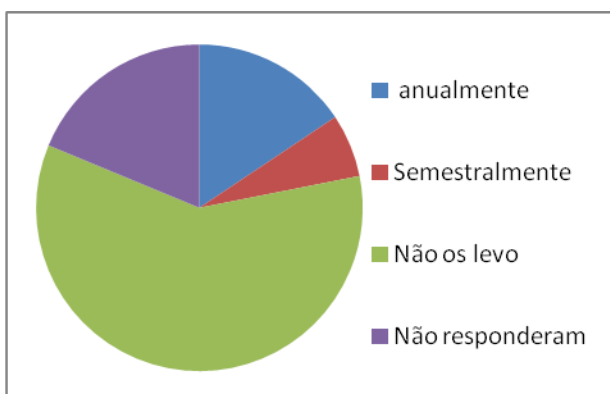
- I. formação continuada e formação em serviço de docentes, privilegiando ações a serem realizadas no interior das escolas/UMEIS;
- II. Formação em serviço para implementação das proposições curriculares da RME;
- III. Formação docente, visando à implementação da Lei Federal nº 10.639/03;
- IV. Formação docente, visando à qualificação do trabalho de inclusão de pessoas com deficiência;
- V. formação em serviço, objetivando a elaboração e/ou revisão das Propostas Político-Pedagógicas (PPPs) das Escolas Municipais e das Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEIS);
- VI. Oficinas e projetos pedagógicos para estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos e comunidade, da seguinte forma:
  - a) se realizadas no próprio turno, as atividades poderão ter carga horária máxima de 04 (quatro) horas ao mês, por turma.
  - b) se realizadas no contraturno, as atividades poderão ter a periodicidade proposta pela escola, sendo de preferência, similar à da Escola Integrada;
- VII. Oficinas e projetos pedagógicos para estudantes da Educação Infantil e/ou comunidade, até a carga horária máxima de 04 (quatro) horas ao mês, por turma;
- VIII. participação em congressos, seminários, cursos, oficinas e em eventos aprovados a partir da compatibilidade de sua programação com as diretrizes político-pedagógicas da SMED;
- IX. oficinas e seminários visando à promoção de atividades de formação e interação das famílias e comunidades, de forma a se estabelecer parcerias no processo educacional;
- X. aquisição de material de consumo e didático-pedagógicos que promovam o desenvolvimento dos projetos aprovados;
- XI. aquisição de bens permanentes que promovam o desenvolvimento dos projetos aprovados;
- XII. ampliação dos espaços de aprendizagem para além do espaço escolar, que estejam em consonância com a Proposta Político-Pedagógica, tais como excursões, contratação de ônibus, ingressos, alimentação, estadia, de acordo com projetos específicos desenvolvidos na instituição.

§ 1º - O montante do recurso deverá ser utilizado de acordo com os percentuais abaixo especificados:

- a) Até 30% (trinta por cento) para as ações contidas nos item XI e XII;
- b) No mínimo 70% (oitenta por cento) para as ações contidas nos demais itens.

Portanto o valor do PAP só pode ser gasto 30% com excursões: aluguel de ônibus e valores de ingressos, porém dentro desse valor ainda tem que se dividir com a aquisição de bens duráveis. Dessa forma se prioriza uma excursão por ano em cinema, teatro e outro local. Não tendo como manter financeiramente uma frequência nas atividades. Essa razão pode responder pelos dados abaixo:

6- Com que frequência você leva seu aluno ao cinema?



Com que frequência você leva seu aluno ao cinema?	Respostas
Anualmente	5
Semestralmente	2
Não os levo	19
Não responderam	6

Podemos analisar algumas dificuldades de interpretações nos dados da pesquisa, pois se acabamos de ver que levamos nossos alunos no máximo anualmente, dois professores colocaram em suas respostas semestralmente, prática que não ocorria na instituição por causa dos pontos citados anteriormente nesse gráfico, entra em discordância com o anterior.

Outro fator dificultador são as autorizações do transporte de crianças, hoje por determinação da SMED Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, somente podem realizar “aulas passeio” termo usado pela SMED, as turmas de faixa etária de 4/5 anos ou 5/6 anos. Portanto nesta unidade e em todas os alunos das faixas etárias compreendidas de 0 a 3/4 anos não vão em salas de cinema e em nenhuma outra atividade fora escola, por razões também de segurança.<sup>1</sup>

Podemos então comparar as perguntas 1-Você vai ao cinema? 2- Com que frequência você assistiu filmes no cinema? 5- Você leva seu aluno ao cinema? 6- Com que frequência você leva seu aluno ao cinema? Ela nos demonstra certa incoerência, pois ao mesmo tempo em que a maioria dos professores afirmam que iam ao cinema, grande

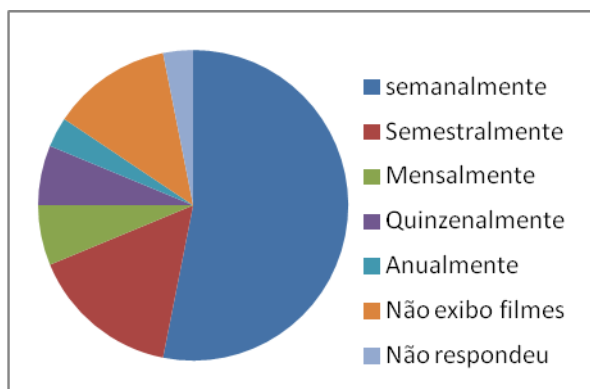
<sup>1</sup>- O argumento da PBH, são que as crianças menores de 3 anos, não tem ônibus adaptado que atenda a regulamentação de trânsito, portanto colocando-as em risco.



parte diz que vai uma vez ao semestre e que só leva seus alunos uma vez ao ano. Demonstrando que a cultura fílmica é restrita entre as crianças e as suas professoras.

Essa incógnita nas respostas pode ser justificada com o fato colocado na apresentação do questionário para elas, que além de estarem respondendo para um trabalho de especialização, a pessoa que realizou a pesquisa era a Vice-diretora. Podendo assim pesquisa demonstrar desarmonia com a realidade, pois os professores não gostariam de ser tachados como pouco cultos ou como profissionais pouco qualificados.

7- Com que frequência seu aluno vê filmes a escola?

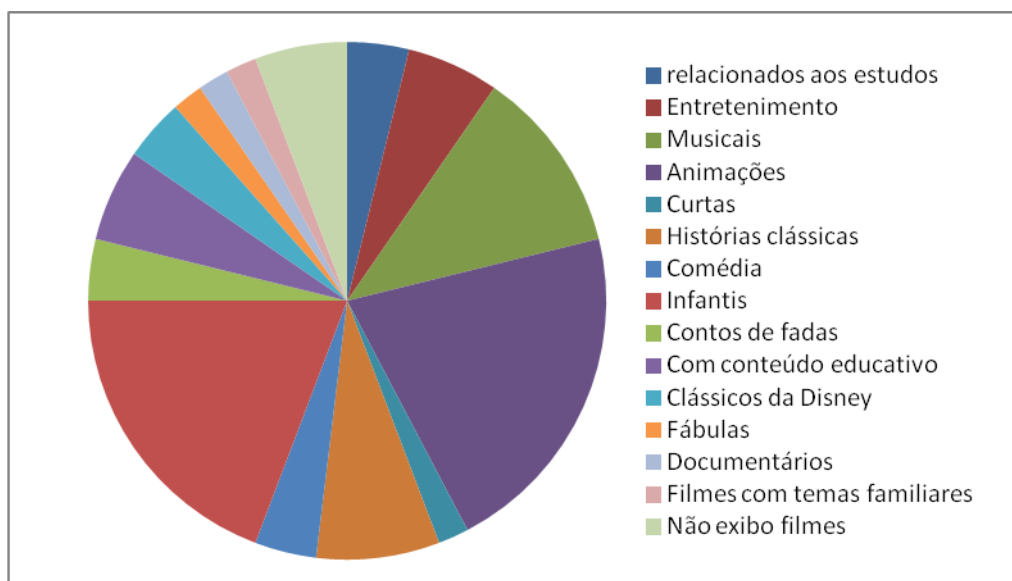


Com que frequência seu aluno vê filmes na escola	Respostas
Semanalmente	17
Semestralmente	5
Mensalmente	2
Quinzenalmente	2
Anualmente	1
Não exibo filmes	4

A pesquisa reflete que dezessete professores passam filmes semanalmente para seus alunos na UMEI o que é um número considerável. Ou seja, a maior parte das respostas. Porém 4 professores não exibe filmes, em relatos nas nossas formações, estes acreditam que as crianças já veem muita televisão em casa, e que os DVD's que a UMEI tem, são os mesmos que as crianças tem em casa, por isso optam em não exibir. Se considerarmos os números somados, o resultado dos profissionais que passariam filmes semanalmente são mais da metade dos demais.

Porém, considerando na maioria dos professores que passa filmes, percebe-se pela experiência tanto como professora, coordenadora e vice-diretora, que usa o tempo do vídeo para preencher agenda, realizar as trocas, descansar depois de um dia ou semana estressante, fazer algum relatório, acalmar as crianças. E não é dessa forma que esperamos que o cinema seja abordado nas escolas de Educação Infantil, pois é a possibilidade de desenvolvimento da estética e do gosto fílmico, que formara na criança e manterá e desenvolverá os seus gostos, sensações, experiências e prazer pela sétima arte.

## 8 – Que filmes passa para os seus alunos?



Que filmes passa para os seus alunos	Respostas
Animações	11
Infantis	10
Musicais	6
Histórias clássicas	4
Entretenimento	3
Com conteúdo educativo	3
Não exibo filmes	3
Comédia	2
Relacionados aos estudos	2
Contos de fadas	2
Clássicos da Disney	2
Fábulas	1
Documentários	1
Filmes com temas familiares	1
Curtas	1

Observação: Cada professor escreveu mais de uma opção.

A pergunta acima tem a mesma característica da pergunta quatro. Os entrevistados citaram mais de um item e vários itens poderiam ser tabulados juntos, por se referirem ao mesmo gênero fílmico, porém optei em relatar todos os itens escritos pelos entrevistados, em resposta a questão aberta que lhes foi apresentada. Chama a atenção os itens com conteúdo educativo e relacionados aos estudos que apresentam poucas exibições.

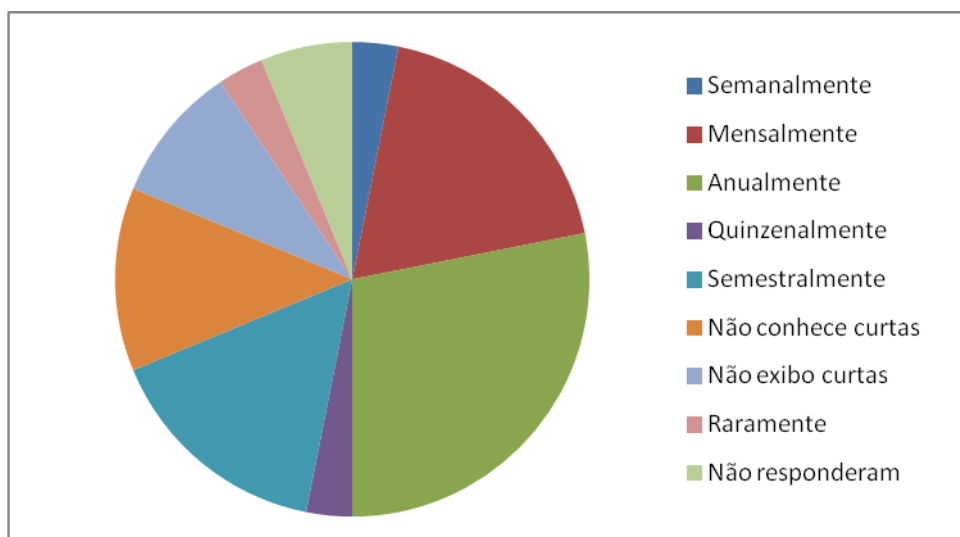
### 9- Você conhece curtas metragens



Você conhece curtas metragens	Respostas
Sim	26
Não	4
Não responderam	2

Apesar da resposta, minha experiência me faz duvidar da veracidade da questão, como coloquei nos sete anos que trabalho na UMEI pesquisada nunca vi um curta metragem ser exibido para as crianças e mesmo entre os professores.

### 10- Assisti e ou exibe curtas metragens com qual frequência.



Assisti ou exibe curtas metragens com qual frequência	Respostas
Anualmente	9
Semestralmente	5
Mensalmente	6
Quinzenalmente	1
Semanalmente	1
Não conhece curtas	4
Não exibo curtas	3
Raramente	1
Não responderam	2

Novamente percebemos que a relação com a entrevista e com minha posição na instituição, pode ter interferido na resposta das perguntas nove e dez, que apresentam grande contradição, apesar de falarem que conhecem curtas metragens, quando falamos de quantidades de curtas exibidos os professores se desmembram tendo dez professores confirmando que não os exibem, o número é correspondente a praticamente um terço das respostas. De todo modo uma exibição anual indicaria pouca frequência dessa prática.

Além disso, a pergunta não esclarece bem se o entrevistado esta assistindo em casa ou exibindo na UMEI, o que também dificulta e até compromete o resultado final.

Apesar disso os três últimos pontos do questionário se tornaram meu foco principal, apesar da maioria dos professores que conhecem os curtas metragens, uma pequena porcentagem se lembrou dos curtas metragens, antes de serem perguntados por eles e apesar de citarem no questionário, a frequência de exibição de curtas é mínima.

Com essa observação o trabalho foi focado com os professores na apresentação de curtas metragens , mostrando a história do cinema, como ela foi construída, a importância do cinema na Educação Infantil, como ele pode ser trabalhado e lógico, muitos curtas para os professores desenvolverem um pouco o gosto por eles. Alias, não só o gosto, o conhecimento que o trabalho com os curtas metragens possibilita.

#### **4.2- Organização do trabalho.**

Partimos do pressuposto que o grupo então conhecia pouco da história do cinema e pouco do cinema e educação, fiz uma coletânea de curtas metragens para exibição durante a explanação do trabalho e preparei um resumo em Power Point (em anexo) para norteá-lo.

Delimitamos dois encontros de três horas, o que não ocorreu como planejado. O primeiro encontro foi de três horas e o segundo de uma hora e trinta minutos aproximadamente. Entre as razões, o fechamento do período letivo, eleição de diretores, mostra cultural na instituição, fichas avaliativas, construção do nosso PPP entre outras questões, atrapalharam e atrasaram o desenvolvimento e fechamento do trabalho, mas acredito que mesmo com todos esses empecilhos o objetivo geral que era inserir o cinema no cotidiano da escola foi pelo menos iniciado .

Quando selecionava os curtas, planejava e organizava os que mais traria prazer ao grupo, qual o encantaria mais, essa era o objetivo, encantar, porque sendo encantado

o grupo continuaria a trabalhar e de repente caminhar sozinho, se apaixonando pela sétima arte, e pelo trabalho que pode ser realizado com ele.

Para melhor organização foram inicialmente pensados os curtas abaixo listados, essa seleção foi feita a partir de pesquisas no Youtube, Porta Curtas e Vimeo. Coloquei todos os filmes em meu computador para a exibição durante a explanação.

Alguns não conseguiram ser exibidos, por falta de tempo ou por causa das inúmeros interrupções que tiveram que ser feitas, por causa de demandas sobre a ampliação das discussões em alguns pontos complexos que veremos mais a frente. Porém pela reação acho que a seleção foi muito feliz, pois todos pediram para ver, rever e até passar para as crianças.

O primeiro encontro foi realizado dia 25 de setembro, em uma reunião pedagógica, que é realizada no horário das dezoito horas às vinte e uma horas, para tornar o ambiente mais agradável, coloquei os colchões do berçário, no pátio da escola, telão, data show, cadeiras pequenas nem tão confortáveis. Como a escola é adaptada, não tem nem sala de professores e como o grupo é grande e grande parte dos professores participam da reunião pedagogia que é remunerada, (cem reais) por reunião, o maior espaço que tinha era o pátio.



## 1º Momento

<b>Temas</b>	<b>Filmes</b>	<b>Duração</b>
<b>A criança e o imaginário</b>	Curta Metragem de animação: Como são feitos os bebes	05min12seg
<b>Objetivos da Educação Infantil</b>	Curta Metragem: Animação do Amor.	00min28seg
<b>Cinema</b>	A saída dos operários – Irmãos Lumiere A chegada do trem- Irmãos Lumiere	00min39seg 01min03seg
<b>Cinema e Educação</b>	Curta Metragem de animação: Vida Maria Curta Metragem de animação: La Luna	08min35seg 02min54seg
<b>Fechamento do 1º momento</b>	Curta Metragem: Mudando a bateria	05min33seg

Dentro do planejamento que consta no projeto inicial retirei o curtas Kiwi o passarinho que não podia voar, por falha no arquivo. E por tempo e de acordo com que ia trazendo mais emoção e comentários positivos, retirei Galinha ao molho pardo tempo

e percebi que os curtas menores chamavam mais a atenção. Porém alguns curtas que estavam planejados para o segundo encontro acrescentei no primeiro são eles:

<b>Temas</b>	<b>Filmes</b>	<b>Duração</b>
<b>Importância do trabalho de cinema com a Educação Infantil.</b>	Curta Metragem de animação: A menina que pescava estrelas	09min14 seg
	Curta Metragem de animação: Calengo Lengo	09min36seg
<b>Cinema na Educação Infantil - Possibilidades e Desafios.</b>	Curta Metragem de animação: Pássaros	03min25seg
	Curta Metragem de animação: Casa de luxo	1min44seg

Como relatado acima os curtas menores prenderam maior a atenção, temos que levar em consideração que era noite, os professores estavam cansados após um dia inteiro de trabalho, mas se formos levar para nossa prática, nossas crianças também se prenderam aos curtas menores. Apresento na minha seleção curtas nacionais como Calango Lengo, Vida Maria, e curtas estrangeiros Como são feitos os bebês e outros.



A primeira formação foi iniciada, no pátio, com a maioria do grupo, às 18 horas, explicando sobre a especialização promovida pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, o Laseb ( Pós – graduação especialização Lato Sensu em Docência na Educação Básica) , como é a realização, edital e seleção.

Expliquei que o curso escolhido por mim foi o de Educação e cinema, dentro dos cursos propostos, foi o primeiro que me chamou a atenção e me pareceu desafiador, pois o cinema para mim é algo mágico e trabalhá-lo com maior propriedade era um desafio.

De maneira geral os professores ficaram curiosos por uma especialização em cinema e educação, uma perguntou como utilizar o cinema na educação infantil? Porque os meninos só gostam dos desenhos que passam na televisão.

Neste ponto joguei a pergunta que procuramos responder após o curta Vida Maria, será que realmente os meninos só gostam dos desenhos da televisão? Ou só oferecemos isso a eles?

Coloquei a necessidade de filmar, não para usar como imagem, mas como forma de registro, pois somos a todo tempo traídos pela memória e não poderia perder nossa discussão.

Trabalhar o cinema na escola é desafiador, então gostaria que com aqueles dois momentos dividisse ou multiplicasse meus conhecimentos com todos os meus colegas de trabalho, em prol de uma proposta de um trabalho diferente na educação infantil da UMEI Pilar Olhos D'Água.

Para nortear o trabalho foi realizado resumo em Power Point, da organização da exibição fílmica, o primeiro curta metragem para sensibilizar e chamar os professores a não repetirem mais do mesmo e entrar na mágica possibilidade de fazer diferente foi Vida Maria. As reflexões se expandiram, a repetição das ações, a repetição das falhas. Perguntei a elas: será que não estamos repetindo mais do mesmo?

a) “Os meninos gostam de galinha pintadinha?”.

b) “As crianças gostam da Peppa?”.

c) “Como poderia discutir cinema de qualidade, sendo que em casa eles veem só isso? ”

A conclusão do grupo é que temos duas escolhas, continuar fazendo o mesmo, mesmo sabendo até o resultado desse mesmo ou refazer a nossa prática, fazer diferente e ter novos resultados.

Coloquei em discussão a pergunta: O que é cinema para vocês? Os professores responderam “Entretenimento, emoção, diversão, faz de conta, arte, cultura, prazer,



lazer, tensão, informação, discussão, trazer para a tela algo do dia a dia, trabalhar a literatura no cinema”. Vimos que o cinema é tudo isso e muito mais, abrir portas da literatura porque vendo o filme a criança cria a curiosidade de ler o livro, como por exemplo, “A culpa é das estrelas”, Harry Potter. Assim como se emocionar, viver uma sensação.

Através dos estudos foi formulado um roteiro de perguntas para nortear o trabalho. Como surgiu o cinema? Como se desenvolveu? Discutir a início do cinema, estudar sobre a sua história visualizar os filmes dos irmãos Lumiere e um recorte pedagógico do filme a invenção de Hugo Cabret, possibilitou uma viagem ao início da produção fílmica.

Quanto aos trechos do Filme A invenção de Hugo Cabret, “somente três professores haviam assistido e não sabiam que se tratava de um recorte da história do cinema Méliès é personagem , apresentada no filme que é parte importante da história da produção fílmica. O filme dos irmãos Lumiere com sua total simplicidade mas ao mesmo tempo mágico. No trecho que mostra a reação do público ao ver a chegada do trem na “A invenção de Hugo Cabret”, os comentários foram “ Eles achavam que iam ser atropelados...risos”, “ Será que eles não percebiam que era um filme?” e em geral muitos risos...

Discutimos os campeões de bilheteria: a arrecadação das produções hollywoodianas foram discutidas e exemplificadas com uma tabela de valores arrecadados com as superproduções. Espantoso quanto o cinema gira dinheiro no mundo. E se torna uma das indústrias mais lucrativas do planeta. Hollywood ( Americana) , Bollywood ( Indiana), Lollywood ( Pasquitão), Cinematografia Brasileira, esses são alguns exemplos das industrias responsáveis pelo cinema mundial. Mas como disputar com a Hollywoodiana, com a quantidade de filmes lançados, com a tecnologia, e os valores aplicados em cada filme. Isso significa qualidade?

Uma professora relata a emoção de quando assistiu “ A Vida é Bela”, cinema italiano, e que segundo ela: “ traz na simplicidade a emoção a leveza dos filmes não voltados ao lucro”, e sim a sensibilidade. Sabemos que a competição entre os mercados é injusta, porém não podemos negar que hoje temos mais acesso a filmes franceses, italianos, brasileiros, que há algum tempo. E que depende de nós lermos sobre os filmes e selecionarmos o que vamos ver , ver com nossos filhos e com nossos alunos.

O cinema Brasileiro se iniciou no século XIX, porém não se tornou indústria, passou por várias etapas, chanchadas, pornochanchadas, produções emblemáticas como

“Deus e o diabo na Terra do Sol”, “Dona flor e Seus Dois Maridos”, “Xica da Silva”. Com a extinção da Embrafilmes, Concine e Ministério da Cultura no governo Collor, as produções cinematográficas foram extintas, retomando em 1992 com o filme “Carlota Joaquina”. A melhoria da produção brasileira após sua revitalização “O novo cinema Brasileiro” produz filmes premiados no mundo.

Porém produção fílmica nacional fica em segundo plano e para as nossas crianças fica restrita a “Turma da Mônica”, “Sítio do Pica do Pica Pau Amarelo” e as produções da Globo filmes, desenhos animados como “Meu Amigãozão” e o “Irmão do Jorel”, são da Tv paga , o que restringe o acesso as produções brasileiras e novas possibilidades e hábitos. O trabalho diferenciado, variedade das produções, a pesquisa e a ampliação do acesso ao cinema possibilita as crianças uma nova formação cinematográfica.

Cinema Indiano (Bollywood), Frances, Italiano são possibilidades cinematográficas de grande qualidade e muitas vezes mais tocantes que os hollywoodianos e os curtas metragens, são de acordo com essa pesquisa pouco utilizados pelos professores, apesar da maioria citar que os conhece. Porém precisamos analisar e até duvidar, que conhecer não significa já ter assistido. Então se os conhece se já os assistiu e porque não trabalha-los na Educação Infantil?

Acreditamos que os curtas metragens são coloridos, animados, musicais, de pequena duração de acordo com o tempo de concentração das crianças muito pequenas. Por isso tem todos os pontos para que as crianças se interessem e consigam entender o que a história quer passar. Por isso temos que incentivar, temos responsabilidade de usar o cinema com qualidade, criando o hábito. Uma criança não nasce gostando da Disney, ela aprende a gostar da Disney porque ela só tem acesso a isso, se passarmos para ela só o mesmo Galinha Pintadinha, Peppa, quando temos acesso a outras coisas começamos a gostar e a ser crítico em relação a outras.

“Por incrível que pareça , os meios educacionais ainda veem o audiovisual como mero complemento de atividades verdadeiramente educativas como a leitura de textos , por exemplo, ou seja, como um recurso adicional e secundário em relação ao processo educacional propriamente dito. Defendemos o direito de acesso amplo e universal ao conhecimento , mas não defendemos o direito de acesso ao cinema – o Brasil é um dos países em que o ingresso de cinema esta entre os mais caros do mundo. Ate quando ignoraremos o fato que cinema é conhecimento?” ( DUARTE, Rosália, 2009, p.18,19.)

Porém, não se pode negar que o cinema traz conhecimento, e este conhecimento como é visual ele pode ser melhor abstraído da melhor forma, sendo ele natural e

sensível o conhecimento também chega de igual forma. Tornando o cinema uma opção também pedagógica.

Existe também e não podemos desconsiderar a dificuldades das famílias levarem seus filhos ao cinema. Uma professora entra no assunto, pois ela mora no bairro e vê a condição financeira dos pais. Como o bairro é isolado o local mais próximo que se tem cinema é o BH Shopping, um local tradicionalmente elitizado, portanto com um preço bem inacessível as condições das famílias. Relato abaixo um trecho:

“Tem famílias no bairro que não podem levar seus filhos, a passagem é cara e o BH Shopping é um shopping caro.”

“Mas a escola não pode também assumir essa responsabilidade, lazer deve ser propiciado pela família”;

“E as crianças que ficam o dia todo na escola, quando terão acesso?”.

Voltando as nossas possibilidades como criadores de produção cinematográfica, realizadas pelas próprias crianças também foi bastante debatido, usar as potencialidades de forma interativa e lúdica, foi outro foco da discussão. Como é possível? Como podemos trabalhar com as crianças a produção de filmes? O minuto Lumiere, simplesmente filmar as crianças e deixar com que elas se vejam na telinha, são atividades possíveis e até reflexivas como no exemplo, filmamos uma turma de um ano e os coleguinhas estavam batendo, depois refletimos com eles o que estava acontecendo? Pode fazer isso? Agir dessa maneira?

Os curtas foram sendo exibidos durante toda a explanação, possibilitando os momentos bem descontraídos. De uma maneira geral o grupo se interessou pela temática, durante e depois da apresentação, perguntando , questionando, pedindo novas sugestões de curtas.



## 2º Encontro

O segundo encontro foi realizado na sala cinco a sala maior que temos na escola, em dois turnos, manhã e tarde no dia 15 de dezembro de 2014 . Para que ele ocorresse, foi necessário usar a verba do Pap , para contratação de oficinairos nos dois horários. Foram usados o data show, telão, mesas e cadeiras. Dessa vez so gravei audio, e não vídeo, achei que seria mais fácil, mas acho que perdi muito com o visual.

<b>Tema</b>	<b>Filme</b>	<b>Duração</b>
	Kiwi o passarinho que não podia voar ( filme que não passou no primeiro dia por erro no arquivo)	
<b>Lei 13.0006.</b>	Curta Metragem de animação: Desenho muito animado...	01min44seg
	Curta Metragem de animação: A ponte	02min47seg
	Curta Metragem de animação: A ilha	9min05seg
<b>Fechamento do 2º Momento:</b>	Curta Metragem a arte do otimismo.	04min52seg
	Curta Metragem Historietas assombradas	11min16seg
	Pigeons	04min28seg
	Curta Metragem O peixinho ladrão	0 min 28 seg
<b>Fontes de pesquisa</b>	Youtube Porta curtas	

O segundo momento, foi realizado depois de muitas dificuldades como foi colocado no início, no projeto contávamos com duas formações de três horas, porém a segunda fechou com uma hora e trinta minutos. O final do ano com muitos acontecimentos, o cronograma teve que ser modificado, mas atendeu as expectativas minhas e das professoras.

Nessa segunda etapa foquei na lei 13.006, que torna a exibição de filmes e audiovisuais de produção nacional obrigatória nas escolas de ensino básico por, no mínimo, duas horas mensais.

Após várias perguntas, discutimos a responsabilidade cada vez maior que a escola tem na formação das crianças a importância e responsabilidade da Educação Infantil nessa importante etapa também engrossa a discussão, como vemos:

“A cada dia a escola e a Educação Infantil, tem mais responsabilidades, quem tem muito a fazer, acaba não fazendo nada.”

“Concordo, a família perde cada dia mais sua responsabilidade e ela vem para a escola”.

“Voltamos a discussão do outro dia, como fazemos tanta coisa?”

“Mas e as crianças que ficam em tempo integral, de acordo com a legislação não podemos sair com eles, ficaram restritos a televisão?”

Hoje a Educação Básica, tem grande responsabilidade sim, na formação do individuo, concordamos que quem muito tenta fazer, pouco faz. Mas temos que buscar desenvolver nossas habilidades, para desenvolvê-las as de nossas crianças. E o cinema é uma responsabilidade e pode nos auxiliar nessa função.

A importância de se selecionar bons filmes e curtas metragens a partir dessa lei, é essencial, pois se isso não for realizado vamos reforçar o mais do mesmo, e garantir que nossas crianças não tenha uma cultura fílmica ampla.

Além disso, citei a técnica de Stop Motion, e apresentei o curta “O Peixinho Ladrão”, que é simples, mas totalmente possível de ser realizado com as crianças, muitos professores gostaram principalmente dos curtas que foram passados. Porém poderemos em outro momento fazer uma nova oficina só com a técnica.

Depois destas discussões fechamos a 1 hora e trinta minutos de formação em excelente exibição de curtas metragens.

## 5- Análise dos Resultados.

O trabalho mesmo com suas falhas no questionário, demonstra toda a fragilidade da utilização do cinema na Educação Infantil. Apesar de se ter uma lei aprovada que assegura o cinema e o cinema nacional nas escolas, o professor precisa de ajuda.

“ Iniciativas individuais de professores, associadas a instituições governamentais e não governamentais que promovem atividades de exibição e discussão de filmes para alunos e professores da rede de ensino fundamental e médio vêm ajudando a construir uma cultura de valorização do cinema em instituições de ensino. Além disso, o crescimento vertiginoso das tecnologias de informação nas duas últimas décadas acentuou o interesse pelos meios de comunicação e trouxe a televisão, vídeo cassete e os computadores para dentro da prática pedagógica.” ( DUARTE, 2009, p,70)

Como as discussões de cinema ainda estão ganhando amplitude, após anos de trabalho de vários pesquisadores, professores de diversas universidades do país que sonhavam e agora começam a ver a valorização e a ampla divulgação do cinema em festivais, nas instituições de ensino, e até com o primeiro curso de especialização em Educação e Cinema, essas iniciativas tornam-se cada vez maiores, e ganham cada vez mais amplitude.

Mas e a Educação Infantil? A possibilidade de se trabalhar o cinema na Educação Infantil, ainda engatinha, foram achados poucos textos relacionados ao assunto especificamente.

Vejo através do questionário, que o trabalho com os professores se faz urgentemente necessário, pois falta conhecimento, de como usar, de como selecionar e de onde encontrar curtas metragens. O trabalho com os curtas mostra-se perfeito para a Educação Infantil, acesso a temas, duração dos vídeos, pois as crianças ainda desenvolvem e ampliam seu tempo de concentração. Os mediadores de todos os níveis de ensino precisam de formação, como disse Duarte 2009:

“ Mas além de favorecer o acesso a bons filmes, é preciso também ensinar a analisá-los e a julgá-los, sem ceder a tentação autoritária de fazê-las ver como vemos, impondo a elas os nossos critérios de gosto. Para isso, é necessário, em primeiro lugar, que haja políticas públicas destinadas a favorecer o acesso, em salas de projeção, a obras cinematográficas reconhecidas como de qualidade, garantindo diversidade estética, narrativa, geográfica e cultural. Por outro lado, a capacidade de expressar racionalmente a experiência sensível, ou seja, de traduzir sensibilidade em julgamento estético requer a aquisição de conhecimentos específicos e de meios para expressá-los – palavras e conceitos que, embora não possam ser simplesmente transmitidos, podem ser comunicados e discutidos. Assim, é preciso, também favorecer o acesso a esses conhecimentos, colocando o espectador aprendiz em contato com as palavras e os conceitos de que o meio cinematográfico lança mão para analisar e apreciar suas obras.” ( p.82 e 83)

Podemos perceber então o árduo, porém prazeroso trabalho que temos a frente, possibilitar ao professor que descubra o cinema, para que assim de posse desse repertório, sua experiência fílmica e todas as possibilidades tecnológicas que hoje existem, ele possa levar seu aluno a sentir, explorar e quem sabe produzir cinema . Sem trabalhar com o professor as possibilidades do cinema lei 13.006, pode vir a se tornar mais uma lei ou uma repetição do mesmo nas escolas brasileiras.

“O filme é o produto de uma busca, não a transmissão de uma verdade ou uma mensagem. É na busca que se faz arte. É na busca que se aprende ensinando. O permanente estado de busca de um educador significa estar sempre numa travessia junto ao outro.” ( FRESQUET,2013)



## **6- Conclusão.**

Através da experiência com a Educação Infantil, e as reflexões apontadas nesse trabalho vimos o quanto o cinema é importante para a formação do indivíduo e o quanto temos que caminhar para que ele seja parte integrante de um currículo, voltado não só ao conteúdo, mas também a sua riqueza estética e toda possibilidade de vivência de situações que o audiovisual nos permite.

O principal problema é como esta sendo implementado ou como será implementado após a lei 13006/14, nas instituições, no caso do nosso trabalho, vimos uma pequena ação dentro de uma instituição de Educação Infantil, mas acredito eu, pela minha experiência, essa ação é um início, mas serve de parâmetro para a grande parte das instituições públicas municipais e até estaduais do nosso estado. Precisamos com urgência formar esse profissional que está na escola, sensibiliza-lo, mostrar como o cinema pode ser revelador em nossa didática e no nosso dia a dia.

Esse professor que muitas vezes só ouve falar de novas leis, ou de novas teorias, possibilidades que se criam, precisa de ajuda para entender, abstrair e aplicar todas as possibilidades do trabalho com o cinema.

Vimos através do questionário, que o trabalho com o cinema nessa instituição e acredito que em várias, ainda engatinha e fica preso a uma vivência muito particular do professor. E essa possibilidade de um trabalho embasado, coeso, deve ser o foco da discussão do cinema a partir da lei.

Como formar esse professor a trabalhar com o cinema? Como usar o cinema de forma abrangente? Essas e outras questões só serão respondidas através de muito trabalho, com formações e muito estudos que possibilitem o professor a discutir e trabalhar o cinema com sua criança, temos que ver as formações como algo obrigatória e sempre necessária, pois a educação não é algo fixo, ela sempre muda, se amplia, surgem novas demandas e possibilidades, que nós profissionais responsáveis temos como obrigação de sempre acompanhá-las.

## 7- Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB-Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BELO HORIZONTE. Proposições Curriculares da Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação, 2013.
- DUARTE, Rosália. Cinema & Educação/Rosália Duarte.-3ed.-Belo Horizonte; Autêntica Editora,2009.
- FRESQUET, Adriana. Cinema, Infância e Educação. [s.d].GE:Educação e Arte.16f./n.1. Sem financiamento.
- FRESQUET, Adriana. Cinema e Educação; reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola/Adriana Fresquet - Belo Horizonte: Autêntica Editora,2013.- (Coleção Alteridade e Criação,2).
- HERMIDA, J. F. (org.) Educação Infantil: políticas e fundamentos. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.
- TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro A escola vai ao cinema/organizado por Inês Assunção de Castro Teixeira e José de Sousa Miguel Lopes. - 3.ed.,1.reimp.-Belo Horizonte:Autêntica Editora,2014.

## 8- Anexos

### 8.1 Questionário aplicado aos professores

Caro Professor; O questionário a seguir é destinado aos Professores Municipais para a Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, lotados na UMEI Pilar Olhos D'Água, e tem por intenção nortear o Projeto de intervenção “**RELAÇÃO DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O CINEMA - UMA NOVA POSSIBILIDADE**”. Peço por gentileza o preenchimento e a devolutiva do mesmo, não é necessário se identificar.

Agradeço a colaboração /Liliana Maria dos Reis Nascimento

---

1- Você vai ao cinema?  SIM  NÃO

2- Com que frequência você assistiu filmes no cinema?

SEMANALMENTE  QUINZENALMENTE  MENSALMENTE

SEMESTRALMENTE  ANUALMENTE  NÃO ASSISTO FILMES

3- Em casa com que frequência você assistiu filmes?

SEMANALMENTE  QUINZENALMENTE  MENSALMENTE

SEMESTRALMENTE  ANUALMENTE  NÃO ASSISTO FILMES

4- Que tipo de filme você vê? \_\_\_\_\_

---

5- Você leva seu aluno ao cinema?  SIM  NÃO

6- Com que frequência você leva seu aluno ao cinema?

SEMANALMENTE  QUINZENALMENTE  MENSALMENTE

SEMESTRALMENTE  ANUALMENTE  NÃO OS LEVO.

7- Com que frequência seu aluno vê filmes na escola?

SEMANALMENTE  QUINZENALMENTE  MENSALMENTE

SEMESTRALMENTE  ANUALMENTE  NÃO EXIBO FILMES

8- Que filmes passa para os seus alunos? \_\_\_\_\_

---

9- Você conhece curtas metragens?  SIM  NÃO

10- Assistiu e ou exibe curtas metragens com qual frequência?

SEMANALMENTE  QUINZENALMENTE  MENSALMENTE

SEMESTRALMENTE  ANUALMENTE  NÃO CONHEÇO CURTAS.

## 8.2- Resumo de apoio para a apresentação

### Cinema na Educação

Formação de Professores da Educação Infantil

UMEL Pilar Olhos D'Água

**Temos duas escolhas na nossa vida e na nossa profissão... Procurar o novo, melhorar, desafiar, inovar ou repetir mais do mesmo. Qual é sua opção?**

### O QUE É CINEMA

Cinema entende-se hoje de forma dupla: por um lado é entendido como uma das artes mais importantes da humanidade, e por outro lado, também é visto (especialmente filme americano) como o porão de pedra de uma das maiores indústrias em todo o mundo. Assim, o cinema torna-se um fenômeno de grande relevância para a sociedade de hoje e seu escopo não é apenas os limites da sociedade ocidental, se que não está presente em todos os cantos do planeta com maior ou menor grau.

(LISTA DE ARRECADAÇÃO DO CINEMA)

### Como começou? IRMÃOS LUMIERE

#### Irmãos Lumière

Auguste e Luis Lumière são, por vezes, considerados os pais do cinema, por terem sido os pioneiros na exibição de imagens em [movimento](#). Os irmãos inventaram o cinematógrafo, e em 28 de dezembro de 1895, na [cidade](#) de La Ciotat, localizada no sudeste da França, fizeram a primeira exibição pública de uma imagem em movimento. Filhos de Antoine Lumière, fotógrafo e fabricante de películas fotográficas, os irmãos também eram colaboradores do pai, na fábrica Lumière.

Irmãos Lumiere



Cinematografo



### Cinema e Educação

**" No meu romance pessoal, fui salvo duas vezes: pela escola e pelo cinema (BERGALA, 2008, p. 13)**

Alain Bergala defende que as obras cinematográficas merecem um espaço na Educação tão importante quanto os livros. O cineasta, crítico de cinema e professor da Universidade Paris III, na França, tem consciência do peso e do impacto dessa ideia: foi o responsável por torná-la realidade entre o fim década de 1990 e o início dos anos 2000 em seu país.

A ponte calango

### Curta metragens

Curta-metragem, ou simplesmente **curta**, é o nome que se dá a um [filme](#) de pequena duração. O [Dicionário Houaiss](#) define curta-metragem como "filme com duração de até 30 minutos, de intenção estética, informativa, educacional ou publicitária, geralmente exibido como complemento de um programa cinematográfico".

Casa de luxo

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no seu artigo Art. 29º “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

Essas crianças advindas de famílias, vivências, histórias diversas tem algo muito comum, o tempo que ficam na instituição e o pouco tempo que ficam com as famílias, esse e um dos motivos o qual a escola tem um grande papel no seu desenvolvimento. Para Vygotsky (2000) a imaginação e experimentação amplia a capacidade criadora. Dessa forma proporcionar as crianças maior vivência de situações e possibilidades, facilita a criança a capacidade do aprender, desaprender e reaprender.

kiwi

Em seu texto Cinema, Infância e Educação FRESQUET, Adriana [s.d], a Educação Infantil tem grande importância para o desenvolvimento integral das crianças, tendo grande importância “[...] algumas possibilidades da vivência do cinema em tanto nos introduz no processo de projeção-identificação, aproximando-nos a nossa infância, ao outro e a fazer da educação uma experiência .

(silep

historia da unha do dedao fim do mundo)

Ainda segundo Duarte (2009), para o sociólogo francês BOURDIEU, Pierre (1979), a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver”, isto é, certa disposição, valorizada socialmente, para analisar, compreender e apreciar qualquer história contada em linguagem cinematográfica.

Com uma seleção variada e de qualidade, o cinema pode ser um recurso que proporciona essa alternativa de aprender, desaprender e reaprender, possibilitando a criança um momento de fantasia, realidade e de vivência. Para BERGALA (2005,2008), não assistir a filmes de qualidade durante a infância significa perder uma possibilidade que não terá como acontecer com a mesma intensidade mais tarde

Como disse DUARTE (2009) “cinema e Educação caminham juntas a décadas, porém de forma pedagogizada e não orientada pelo que se sabe de cinema, parecendo [...] uma colcha de retalhos, , totalmente desprovido de sentido” .

#### Lei torna cinema nacional obrigatório nas escolas

Foi publicada no Diário Oficial da União da última sexta-feira (27/6) a [Lei nº 13.006](#), sancionada pela presidente Dilma Rousseff, que torna a exibição de filmes e audiovisuais de produção nacional obrigatória nas escolas de ensino básico por, no mínimo, duas horas mensais.

A norma altera o artigo 26 da [Lei 9.394](#), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A exibição de filmes nacionais constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola.

O autor do projeto ([PLS 185/2008](#)), senador Cristovam Buarque (PDT-DF), argumentou que a arte deve ser parte fundamental do processo educacional e que a criança que não tem acesso a manifestações artísticas usualmente se transforma em um adulto desinteressado por cultura.

O senador defende ainda a ideia de que o cinema é a arte mais fácil para ser levada às escolas e acredita que esses alunos poderão adquirir o hábito de frequentar as salas de cinema. “A única forma de dar liberdade à indústria cinematográfica é criar uma massa de cinéfilos que invadam nossos cinemas, dando uma economia de escala à manutenção da indústria cinematográfica. Isso só acontecerá quando conseguirmos criar uma geração com gosto pelo cinema, e o único caminho é a escola”, disse Buarque no dia 5 de junho, quando a proposta foi aprovada pelo Senado e enviada para sanção da presidente.

### 8.3- Campeões de bilheteria.

#### Maiores bilheterias

Fonte: [Box Office Mojo](#)<sup>1</sup>

#	Ano	Filme	Distribuidor	Bilheteria (US\$)	Ref.
1	2009	<a href="#">Avatar</a>	<a href="#">20th Century Fox/Paramount</a>	2 787 965 087	<sup>2</sup>
2	1997	<a href="#">Titanic</a>	<a href="#">20th Century Fox/Paramount</a>	2 186 772 302	<sup>3</sup>
3	2012	<a href="#">Os Vingadores</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	1 518 594 910	<sup>4</sup>
4	2011	<a href="#">Harry Potter e as Relíquias da Morte – Parte 2</a>	<a href="#">Warner Bros.</a>	1 341 511 219	<sup>5</sup>
5	2013	<a href="#">Frozen - Uma Aventura Congelante</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	1 274 219 009	<sup>6</sup>
6	2013	<a href="#">Homem de Ferro 3</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	1 215 439 994	<sup>7</sup>
7	2011	<a href="#">Transformers: O Lado Oculito da Lua</a>	<a href="#">Paramount Pictures</a>	1 123 794 079	<sup>8</sup>
8	2003	<a href="#">O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei</a>	<a href="#">New Line Cinema</a>	1 119 929 521	<sup>9</sup>
9	2012	<a href="#">007 - Operação Skyfall</a>	<a href="#">Columbia/Sony Pictures</a>	1 108 561 013	<sup>10</sup>
10	2012	<a href="#">Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge</a>	<a href="#">Warner Bros.</a>	1 084 439 099	<sup>11</sup>
11	2014	<a href="#">Transformers: A Era da Extinção</a>	<a href="#">Paramount Pictures</a>	1 080 757 000	<sup>12</sup>
12	2006	<a href="#">Piratas do Caribe: O Baú da Morte</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	1 066 179 725	<sup>13</sup>
13	2010	<a href="#">Toy Story 3</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	1 063 171 911	<sup>14</sup>
14	2011	<a href="#">Piratas do Caribe: Navegando em Águas Misteriosas</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	1 045 713 802	<sup>15</sup>
15	1993	<a href="#">Jurassic Park: O Parque dos Dinossauros</a>	<a href="#">Universal Studios</a>	1 029 153 882	<sup>16</sup>
16	1999	<a href="#">Star Wars Episode I: A Ameaça Fantasma</a>	<a href="#">20th Century Fox</a>	1 027 044 677	<sup>17</sup>
17	2010	<a href="#">Alice no País das Maravilhas</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	1 025 467 110	<sup>18</sup>
18	2012	<a href="#">O Hobbit: Uma Jornada Inesperada</a>	<a href="#">Warner Bros.</a>	1 017 003 568	<sup>19</sup>
19	2008	<a href="#">Batman - O Cavaleiro das Trevas</a>	<a href="#">Warner Bros.</a>	1 004 558 444	<sup>20</sup>
20	1994	<a href="#">O Rei Leão</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	987 483 777	<sup>21</sup>

21	2001	<a href="#">Harry Potter e a Pedra Filosofal</a>	<a href="#">Warner Bros.</a>	974 755 371	<sup>22</sup>
22	2013	<a href="#">Meu Malvado Favorito 2</a>	<a href="#">Universal Pictures</a>	970 761 885	<sup>23</sup>
23	2007	<a href="#">Piratas do Caribe: No Fim do Mundo</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	963 420 425	<sup>24</sup>
24	2010	<a href="#">Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 1</a>	<a href="#">Warner Bros.</a>	960 283 305	<sup>25</sup>
25	2013	<a href="#">O Hobbit: A Desolação de Smaug</a>	<a href="#">Warner Bros.</a>	958 366 855	<sup>26</sup>
26	2007	<a href="#">Harry Potter e a Ordem da Fênix</a>	<a href="#">Warner Bros.</a>	939 885 929	<sup>27</sup>
27	2003	<a href="#">Procurando Nemo</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	936 743 261	<sup>28</sup>
28	2009	<a href="#">Harry Potter e o Enigma do Príncipe</a>	<a href="#">Warner Bros.</a>	934 416 487	<sup>29</sup>
29	2013	<a href="#">Jogos Vorazes: Em Chamas</a>	<a href="#">Lionsgate</a>	932 565 663	<sup>30</sup>
30	2002	<a href="#">O Senhor dos Anéis: As Duas Torres</a>	<a href="#">New Line Cinema</a>	926 047 111	<sup>31</sup>
31	2004	<a href="#">Shrek 2</a>	<a href="#">DreamWorks</a>	919 838 758	<sup>32</sup>
32	2005	<a href="#">Harry Potter e o Cálice de Fogo</a>	<a href="#">Warner Bros.</a>	896 911 078	<sup>33</sup>
33	2007	<a href="#">Homem-Aranha 3</a>	<a href="#">Columbia Pictures</a>	890 871 626	<sup>34</sup>
34	2009	<a href="#">A Era do Gelo 3</a>	<a href="#">20th Century Fox</a>	886 686 817	<sup>35</sup>
35	2002	<a href="#">Harry Potter e a Câmara Secreta</a>	<a href="#">Warner Bros.</a>	878 979 634	<sup>36</sup>
36	2012	<a href="#">A Era do Gelo 4</a>	<a href="#">20th Century Fox</a>	877 244 782	<sup>37</sup>
37	2001	<a href="#">O Senhor dos Anéis: A Sociedade do Anel</a>	<a href="#">New Line Cinema</a>	871 530 324	<sup>38</sup>
38	2005	<a href="#">Star Wars Episode III: A Vingança dos Sith</a>	<a href="#">20th Century Fox</a>	848 754 768	<sup>39</sup>
39	2009	<a href="#">Transformers: A Vingança dos Derrotados</a>	<a href="#">Paramount Pictures</a>	836 303 693	<sup>40</sup>
40	2012	<a href="#">A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 2, O Final</a>	<a href="#">Summit Entertainment</a>	829 685 377	<sup>41</sup>

## Maiores animações

Fonte: [Box Office Mojo](#)<sup>1</sup>

#	Ano	Filme	Distribuidor	Bilheteria (US\$)	Ref.
1	2013	<a href="#">Frozen - Uma Aventura Congelante</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	1 274 219 009	<sup>6</sup>
2	2010	<a href="#">Toy Story 3</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	1 063 171 911	<sup>14</sup>
3	1994	<a href="#">O Rei Leão</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	987 483 777	<sup>21</sup>
4	2013	<a href="#">Meu Malvado Favorito 2</a>	<a href="#">Universal Pictures</a>	970 761 885	<sup>23</sup>
5	2003	<a href="#">Procurando Nemo</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	936 743 261	<sup>28</sup>
6	2004	<a href="#">Shrek 2</a>	<a href="#">DreamWorks Animation</a>	919 838 758	<sup>32</sup>
7	2009	<a href="#">A Era do Gelo 3: Despertar dos Dinossauros</a>	<a href="#">20th Century Fox</a>	886 686 817	<sup>35</sup>
8	2012	<a href="#">A Era do Gelo 4: Deriva Continental</a>	<a href="#">20th Century Fox</a>	877 244 782	<sup>37</sup>
9	2007	<a href="#">Shrek Terceiro</a>	<a href="#">DreamWorks</a>	798 958 162	<sup>45</sup>
10	2010	<a href="#">Shrek Para Sempre</a>	<a href="#">DreamWorks</a>	752 600 867	<sup>55</sup>
11	2012	<a href="#">Madagascar 3: Os Procurados</a>	<a href="#">DreamWorks/Paramount Pictures</a>	746 921 274	<sup>57</sup>
12	2013	<a href="#">Universidade Monstros</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	743 559 607	<sup>60</sup>
13	2009	<a href="#">Up - Altas Aventuras</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	731 342 744	<sup>62</sup>
14	2011	<a href="#">Kung Fu Panda 2</a>	<a href="#">DreamWorks/Paramount Pictures</a>	665 692 281	<sup>76</sup>
15	2006	<a href="#">A Era do Gelo 2</a>	<a href="#">20th Century Fox</a>	655 388 158	<sup>77</sup>
16	2008	<a href="#">Kung Fu Panda</a>	<a href="#">DreamWorks/Paramount Pictures</a>	631 744 560	<sup>82</sup>
17	2004	<a href="#">Os Incríveis</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	631 442 092	<sup>83</sup>
18	2007	<a href="#">Ratatouille</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	623 722 818	<sup>88</sup>
19	2014	<a href="#">Como Treinar o Seu Dragão 2</a>	<a href="#">DreamWorks Animation</a>	609 380 000	<sup>104</sup>
20	2008	<a href="#">Madagascar 2: Escape para a África</a>	<a href="#">DreamWorks/Paramount Pictures</a>	603 900 354	<sup>94</sup>

20	2008	<a href="#">Madagascar 2: Escape para a África</a>	<a href="#">DreamWorks/Paramount Pictures</a>	603 900 354	<sup>94</sup>
21	2010	<a href="#">Enrolados</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	591 794 936	<sup>96</sup>
22	2013	<a href="#">Os Croods</a>	<a href="#">20th Century Fox</a>	587 204 668	<sup>99</sup>
23	2001	<a href="#">Monstros S.A.</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	562 816 256	<sup>105</sup>
24	2011	<a href="#">Carros 2</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	559 852 396	<sup>106</sup>
25	2011	<a href="#">O Gato de Botas</a>	<a href="#">DreamWorks/Paramount Pictures</a>	554 987 477	<sup>107</sup>
26	2010	<a href="#">Meu Malvado Favorito</a>	<a href="#">Universal Pictures</a>	543 113 985	<sup>108</sup>
27	2012	<a href="#">Valente</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	538 788 207	<sup>109</sup>
28	2005	<a href="#">Madagascar</a>	<a href="#">DreamWorks/Paramount Pictures</a>	532 680 671	<sup>110</sup>
29	2007	<a href="#">Os Simpsons: O Filme</a>	<a href="#">20th Century Fox</a>	527 071 022	<sup>111</sup>
30	2008	<a href="#">WALL•E</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	521 311 860	<sup>112</sup>
31	1992	<a href="#">Aladdin</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	504 050 219	<sup>113</sup>
32	2014	<a href="#">Rio 2</a>	<a href="#">20th Century Fox</a>	495 936 398	<sup>114</sup>
33	2010	<a href="#">Como Treinar o Seu Dragão</a>	<a href="#">DreamWorks/Paramount Pictures</a>	494 878 759	<sup>115</sup>
34	1999	<a href="#">Toy Story 2</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	485 015 179	<sup>116</sup>
35	2011	<a href="#">Rio</a>	<a href="#">20th Century Fox</a>	484 635 760	<sup>117</sup>
36	2001	<a href="#">Shrek</a>	<a href="#">DreamWorks</a>	484 409 218	<sup>118</sup>
37	2012	<a href="#">Detona Ralph</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	471 222 889	<sup>119</sup>
38	2006	<a href="#">Carros</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	461 983 149	<sup>120</sup>
39	1999	<a href="#">Tarzan</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	448 191 819	<sup>121</sup>
40	1991	<a href="#">A Bela e a Fera</a>	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	424 967 620	<sup>122</sup>

## Franquias de maiores bilheterias

#	Série	Bilheteria mundial (US\$)	Distribuidor e/ou produtor	Número de filmes	Filme da série com maior bilheteria
1	<a href="#">Harry Potter</a> [Expandir]	7 723 431 572	<a href="#">Warner Bros.</a>	8	<a href="#">Harry Potter e as Relíquias da Morte - Parte 2</a> (US\$ 1 341 511 219)
2	<a href="#">Universo Marvel</a> [Expandir]	7 032 550 112	<a href="#">Marvel Studios</a> <sup>b</sup> / <a href="#">Walt Disney Pictures</a> / <a href="#">Universal Pictures</a> / <a href="#">Paramount Pictures</a>	10	<a href="#">Os Vingadores</a> (US\$ 1 518 594 910)
3	<a href="#">007</a> [Expandir]	6 159 601 036	<a href="#">Eon Productions</a> / <a href="#">UA</a> / <a href="#">MGM</a> <sup>e</sup>	25	<a href="#">Operação Skyfall</a> (US\$ 1 108 561 013)
4	<a href="#">Terra-Média</a> [Expandir]	4 923 348 799	<a href="#">Warner Bros.</a> / <a href="#">New Line Cinema</a>	5	<a href="#">O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei</a> (US\$ 1 119 929 521)
5	<a href="#">Star Wars</a> [Expandir]	4 314 077 024	<a href="#">20th Century Fox</a> / <a href="#">Lucasfilm</a> <sup>e</sup>	7	<a href="#">Star Wars Episode I: A Ameaça Fantasma</a> (US\$ 1 027 044 427)
6	<a href="#">Homem-Aranha</a> [Expandir]	3 962 572 125	<a href="#">Marvel Studios</a> / <a href="#">Columbia Pictures</a>	5	<a href="#">Homem-Aranha 3</a> (US\$ 890 871 626)
7	<a href="#">Transformers</a> [Expandir]	3 748 255 861	<a href="#">Paramount Pictures</a> <sup>d</sup>	5	<a href="#">Transformers 3: O Lado Oculto da Lua</a> (US\$ 1 123 746 996)
8	<a href="#">Piratas do Caribe</a> [Expandir]	3 729 577 967	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	4	<a href="#">Piratas do Caribe: O Baú da Morte</a> (US\$ 1 066 179 725)
9	<a href="#">Batman</a> [Expandir]	3 713 123 760	<a href="#">Warner Bros.</a>	7	<a href="#">Batman: O Cavaleiro das Trevas Ressurge</a> (US\$ 1 081 041 287)
10	<a href="#">Shrek</a> [Expandir]	3 510 794 482	<a href="#">DreamWorks</a> / <a href="#">Paramount Pictures</a>	5	<a href="#">Shrek 2</a> (US\$ 919 838 758)
11	<a href="#">A Saga Crepúsculo</a> [Expandir]	3 342 792 667	<a href="#">Summit Entertainment</a>	5	<a href="#">A Saga Crepúsculo: Amanhecer - Parte 2</a> (US\$ 829 224 737)
12	<a href="#">X-Men</a> [Expandir]	3 051 170 084	<a href="#">20th Century Fox</a> / <a href="#">Marvel Studios</a>	7	<a href="#">X-Men: Dias de um Futuro Esquecido</a> (US\$ 745 630 500)
13	<a href="#">A Era do Gelo</a> [Expandir]	2 802 576 893	<a href="#">20th Century Fox</a>	4	<a href="#">A Era do Gelo 3</a> (US\$ 886 686 817)
14	<a href="#">Velozes e Furiosos</a> [Expandir]	2 380 084 668	<a href="#">Universal Pictures</a>	6	<a href="#">Velozes e Furiosos 6</a> (US\$ 788 679 850)
15	<a href="#">Missão Impossível</a> [Expandir]	2 096 647 856	<a href="#">Paramount Pictures</a>	4	<a href="#">Missão Impossível: Protocolo Fantasma</a> (US\$ 694 713 380)
16	<a href="#">Jurassic Park</a> [Expandir]	2 016 573 690	<a href="#">Universal Studios</a>	3	<a href="#">Jurassic Park: O Parque dos Dinossauros</a> (US\$ 1 029 153 882)
17	<a href="#">Indiana Jones</a> [Expandir]	1 983 841 081	<a href="#">Paramount Pictures</a>	4	<a href="#">Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal</a> (US\$ 786 636 033)
18	<a href="#">Toy Story</a> [Expandir]	1 948 143 626	<a href="#">Walt Disney Pictures</a>	3	<a href="#">Toy Story 3</a> (US\$ 1 063 171 911)
19	<a href="#">Star Trek</a> [Expandir]	1 912 546 015	<a href="#">Paramount Pictures</a>	12	<a href="#">Além da Escuridão - Star Trek</a> (US\$ 466 978 661)
20	<a href="#">Madagascar</a> [Expandir]	1 878 691 276	<a href="#">DreamWorks</a> / <a href="#">Paramount Pictures</a>	3	<a href="#">Madagascar 3: Os Procurados</a> (US\$ 742 110 251)